

## Acompanhe a CNBB e fique por dentro das ações da Igreja Católica durante a COP30 em Belém



As delegações de todo o mundo já chegam a Belém para a Conferência da ONU sobre as mudanças climáticas, a COP30, e as articulações políticas começam a tomar forma, antes mesmo da abertura oficial. Da parte da Igreja, as próximas semanas serão o ápice de uma caminhada de mais de dois anos de preparação, articulação, escuta e construção para levar aos líderes mundiais o pedido por uma ecologia integral com justiça, e convocação para a conversão ecológica profunda.

### Delegação

A Igreja Católica marcará presença nesta conferência por meio da articulação “Igreja Católica na COP30”, apresentando sua visão sobre desenvolvimento sustentável, justiça climática e ecologia integral e o cuidado com a Casa Comum. Estará presente em Belém uma delegação de 10 pessoas da Santa Sé, incluindo o representante do Papa Leão XIV, o cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, além de 8 cardeais, 47 bispos e outras 97 pessoas ligadas a diferentes organismos eclesiais.

Toda a Presidência da CNBB estará presente na COP30: cardeal Jaime Spengler (presidente), dom João Justino (primeiro vice-presidente), dom Paulo Jackson (segundo vice-presidente) e dom Ricardo Hoepers (secretário-geral). Também subsecretários e assessores participarão.

Fazem parte da articulação Igreja Católica na COP30: a CNBB, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Cáritas Brasileira e o Movimento Laudato Si’.

### Eventos da Igreja

A Igreja Católica apresentará as suas propostas durante um Simpósio no dia 12 de novembro, no Colégio Santa Catarina de Sena, evento que contará com uma entrevista coletiva à imprensa às 14h. Painéis, visitas, celebrações e atividades de mobilização completam o itinerário da Igreja nesses dias de COP30.

### Simpósio da Igreja na COP30

Tema: *A Igreja Católica na COP 30 nos caminhos da Ecologia Integral: refletindo sobre justiça climática e conversão ecológica*

**Objetivo Geral:** Apresentar as perspectivas da Igreja Católica e de seus interlocutores ecumênicos, científicos, indígenas e governamentais sobre a temática socioambiental, destacando seu compromisso com a justiça climática e a ecologia integral.

**Data:** 12 de novembro de 2025

**Local:** Colégio Santa Catarina de Sena/Belém

**Coletiva de Imprensa às 14h:**

Componentes da mesa:

- Dom Jaime Spengler: Arcebispo de Porto Alegre, Presidente da CNBB e Presidente do CELAM
- Dom Filipe Neri do Rosário Ferrão: Arcebispo de Goa e Damão, Presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC)

- Dom Fridolin Ambongo Besungu: Arcebispo de Quinxassa, Presidente Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SECAM)

Inscrições para a Coletiva: [imprensa@cnbb.org.br](mailto:imprensa@cnbb.org.br)

**Para ficar por dentro:**

Acompanhe todas as atividades da Igreja na COP30 com a cobertura da CNBB, de [Vatican News](#), de [ADN Celam](#) e no **site oficial da articulação**: [igrejarumoacop30.org](http://igrejarumoacop30.org).

Um Plano de Comunicação Integrada será partilhado com os responsáveis pelas emissoras de rádio e TV de inspiração católica e jornalistas credenciados na CNBB para auxiliá-los na cobertura.

Nos portais e redes sociais, especialmente na conta específica criada no **Instagram** ([instagram.com/igrejacatolicanacop30](https://www.instagram.com/igrejacatolicanacop30)), serão divulgadas todas as atualizações sobre a incidência da Igreja no evento.

Também foi criado um **canal no WhatsApp** para fornecer atualizações a respeito da presença da Igreja no evento. [Acesse aqui](#).

O atendimento à imprensa será feito pelos responsáveis de cada instituição. Na CNBB, padre Arnaldo Rodrigues: E-mail: [imprensa.cnbb@cnbb.org.br](mailto:imprensa.cnbb@cnbb.org.br) e [WhatsApp](#)

Fonte: CNBB

---

## Missionários estrangeiros em formação, promovida pelo CCM, visitam a sede da CNBB em Brasília



Nesta sexta-feira, 7 de novembro, 16 cursistas do Centro de Formação Intercultural (CENFI), iniciativa promovida pelo Centro Cultural Missionário (CCM), visitaram a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF). Durante a visita, os missionários conheceram o funcionamento da Conferência e visitaram seus diversos setores.

A atual edição do curso, a 128ª, reúne participantes dos continentes africano, asiático, americano e europeu, vindos de países como Peru, Suécia, Madagascar, República Democrática do Congo, Gana, Indonésia, México, Haiti, Coreia do Sul, Burundi, República Centro-Africana, Quênia, Nigéria e Senegal.



O curso tem como objetivo preparar missionários e missionárias estrangeiros para a inserção na realidade brasileira e na vida da Igreja no país. Segundo o diretor do CCM, padre Tiago Camargo, a formação oferecida pelo CENFI contempla aulas de língua portuguesa, introdução à sociedade e às culturas brasileiras, iniciação missionária e convivência comunitária.

Além das atividades em sala, os cursistas participam de experiências missionárias em paróquias da Arquidiocese de Brasília, onde convivem com famílias e comunidades locais. Essas vivências, realizadas ao longo dos 90 dias de curso, contribuem para o desenvolvimento da habilidade comunicativa e fortalecem a preparação dos missionários para atuarem nas diversas realidades do país.

“Tudo isso vai colaborando para o desenvolvimento da habilidade comunicativa que é essencial na vivência missionária e capacitando-os para acolher as variadas realidades que encontrarão nas diferentes regiões do Brasil, conforme designados por suas congregações religiosas e dioceses”, explica o padre Tiago.



Ele resalta ainda que a multiculturalidade presente entre os participantes é um reflexo da diversidade do próprio povo brasileiro:

“Com tantos povos e tantas culturas, o encontro com o Evangelho de Jesus Cristo e a vivência dos valores do Reino de Deus nas diversas realidades brasileiras ainda é uma necessidade, ainda mais na realidade marcada por aqueles sinais que entristecem e angustiam as pessoas”.

Padre Tiago conclui lembrando que o curso busca fortalecer nos missionários os valores do Reino de Deus, como alegria, generosidade e gratidão, para que possam viver com autenticidade sua vocação missionária no Brasil.

Mais informações sobre o curso podem ser encontradas [na página do CCM](#), onde em breve estarão abertas as inscrições para a próxima edição, em 2026.

Fonte: CNBB

---

### **Dom Walter Jorge Pinto é nomeado como novo bispo da diocese de Campanha (MG)**



A diocese de Campanha (MG) tem um novo bispo. Foi nomeado nesta sexta-feira, 7 de novembro, pelo Papa Leão XIV dom Walter Jorge Pinto, atual bispo de União da Vitória, no Paraná. A Presidência da CNBB enviou saudação a dom Walter pela nova missão.

### **Saudação da CNBB a Dom Walter Jorge Pinto**

Estimado irmão, Dom Walter Jorge,

Recebemos com alegria a notícia de sua nomeação como o oitavo bispo da Diocese da Campanha, em Minas Gerais. Junto com o povo do sul mineiro, desejamos que essa nova etapa de seu ministério episcopal seja repleta de graças e bênçãos em favor do anúncio do Evangelho.

Que seu serviço a essa porção do povo de Deus possa ser conduzido e inspirado pela presença de Nossa Senhora, a Virgem do Carmo, na peregrinação terrena, como modelo do contemplativo, sensível à escuta e meditação da Palavra de Deus e obediente à vontade do Pai.

Que ela, padroeira da Diocese da Campanha, seja guia e intercessora em seu pastoreio.

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

### **Informações biográficas**

Dom Walter Jorge Pinto é natural da cidade de Ubá (MG). Nasceu em 12 de fevereiro de 1963. Ingressou no Seminário São José, na arquidiocese de Mariana, em 1996, onde cursou Filosofia e Teologia. Fez a convalidação do curso de Teologia no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG), por meio do Seminário Santo Antônio, da arquidiocese de Juiz de Fora. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (MG), também tem mestrado na área de Fitotecnia.

Ordenado diácono em 2001, recebeu a ordenação presbiteral em 1ª de junho do ano seguinte, pelas mãos do servo de Deus dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, na arquidiocese de Mariana.

Durante seu ministério presbiteral dom Jorge foi pároco da paróquia de São João Batista, em Viçosa; administrador paroquial da paróquia de São Sebastião, em Pedra do Anta (MG), vigário paroquial na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa; e pároco da paróquia São José Operário, na cidade de Barbacena.

Foi membro do Colégio dos Consultores da arquidiocese de Mariana e assessor da Pastoral Familiar. Por três anos foi vigário episcopal. Também atou como representante dos presbíteros, membro do Conselho Presbiteral, assessor regional do Serviço de Animação Vocacional e defensor do vínculo no Tribunal Eclesiástico Marianense.

No dia 9 de janeiro de 2019 foi nomeado pelo Papa Francisco como o quarto bispo da diocese de União da Vitória (PR). A ordenação episcopal foi no dia 30 de março daquele ano, pelas mãos do arcebispo de Mariana, dom Airton José dos Santos, na igreja de São João Batista, em Viçosa (MG). Dom Walter escolheu por lema episcopal *Propter Iesum et Evangelium* (Por Jesus e pelo Evangelho).

Fonte: CNBB

---

### **Papa Leão XIV nomeia novo bispo para a diocese de Campo Maior, no Piauí**



A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou nesta sexta-feira, 7 de novembro, a decisão do Papa Leão XIV de nomear bispo da diocese de Campo Maior, no Piauí, dom Benedito Araújo, transferindo-o da sede episcopal de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia.

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação a dom Benedito:

### **Saudação da Presidência da CNBB a dom Benedito Araújo**

Estimado irmão no episcopado dom Benedito Araújo,

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta alegria e gratidão a Deus por sua nomeação como novo bispo da diocese de Campo Maior, no Piauí.

A Presidência da CNBB reconhece em sua trajetória o testemunho de fé, o compromisso com a formação sacerdotal, o diálogo ecumênico e a dedicação à missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Rendemos graças ao Senhor por sua generosa disponibilidade em continuar servindo ao povo de Deus, agora na Igreja de Campo Maior, e pedimos que o Espírito Santo o fortaleça nesta nova etapa de seu ministério episcopal.

Confiamos seu pastoreio à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, para que o acompanhe com ternura materna e o inspire no anúncio do Evangelho com esperança e alegria.

Em comunhão e oração,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

### **Informações biográficas**

Natural do Maranhão, dom Benedito Araújo tem uma caminhada marcada pela dedicação à formação, à educação e à missão pastoral. Iniciou seus estudos na Escola Reunida São José, na Maioba do Mocajutuba, município de Paço do Lumiar, e seguiu sua formação básica em instituições estaduais de ensino, concluindo o curso técnico em Saúde, na área de Eletroencefalograma, em 1981.

Ingressou no então Centro de Estudos Teológicos do Maranhão (CETEMA), atual Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA), onde cursou Filosofia e Teologia entre 1985 e 1990. Buscando aprofundar sua formação, participou, em 1991, do Curso de Formadores de Seminários de Formação Sacerdotal, promovido pelo CELAM e pela OSLAM, em Buenos Aires. É especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e mestre em Ecumenismo pelo *Institutum de Studiis Oecumenicis* do Pontifício Ateneu Antonianum, em Veneza, na Itália.

Incardinado na arquidiocese de São Luís (MA), foi ordenado diácono em 29 de junho de 1991 e presbítero em 17 de novembro do mesmo ano. Em março de 2011, o então Papa Bento XVI o nomeou bispo coadjutor de Guajará-Mirim (RO). Recebeu a ordenação episcopal em junho daquele ano, em São Luís, e tomou posse na diocese em dezembro.

Antes do episcopado exerceu ampla atuação na arquidiocese de São Luís, especialmente na formação de seminaristas e na animação vocacional. Foi promotor vocacional, reitor do Centro Vocacional Cura D'Arce e do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, além de coordenador arquidiocesano de pastoral. Atuou também como pároco nas paróquias Nossa Senhora de Nazaré, no Cohatrac, Sagrada Família, no Maiobão, e Divino Espírito Santo, no bairro Liberdade.

Lecionou em escolas particulares da capital maranhense e no Centro Teológico Maranhense, nas áreas de Ecumenismo, Diálogo Inter-religioso, Sacramentos e Teologia das Tradições Religiosas. Dom Benedito também integrou o Conselho Presbiteral, o Colégio dos Consultores e a Associação Nacional dos Presbíteros (ANP), além de colaborar com diversas pastorais, em âmbito regional, entre elas a Pastoral da Terra, a Pastoral da Juventude e a Comissão Regional de Ecumenismo (COREC).

No regional Noroeste da CNBB, atuou ainda como secretário executivo.

Fonte: CNBB

---

## **A Medianeira não divide a Fé: Ela a ilumina**

*Dom Leomar Brustolin - Arcebispo de Santa Maria (RS)*

No dia 4 de novembro de 2025, foi publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé da Santa Sé uma nota intitulada *Mater Populi Fidelis (Mãe do Povo Fiel)*. O documento recorda que não é apropriado atribuir à Virgem Maria o título de “Co-redentora”, pois Cristo é o único Redentor da humanidade. Ao mesmo tempo, afirma que o título “Medianeira de Todas as Graças” pode ser usado na Igreja, desde que compreendido em seu sentido correto, sem ultrapassar os limites que a própria fé católica define.

A publicação da nota ocorreu em plena Trezena da Romaria Estadual da Medianeira, em Santa Maria – a maior manifestação mariana do Rio Grande do Sul, que reúne centenas de milhares de peregrinos. Naturalmente, entre nós surgiu a pergunta: *esse ensinamento coloca em risco nossa devoção?* A resposta é clara: não. Ao contrário: a nota confirma e fortalece a forma pela qual, historicamente, vivemos e ensinamos o título de Medianeira em Santa Maria.

Como Arcebispo desta Arquidiocese e devoto da Mãe Medianeira, desejo recordar a todos que nossa tradição permanece sólida, viva e plenamente fiel à doutrina da Igreja. O título de Medianeira chegou ao coração do Rio Grande por meio da piedade e do zelo apostólico do Pe. Inácio Valle, jesuíta, que difundiu esta devoção com grande amor a Cristo e à Igreja. Ele não inventou uma crença paralela, mas expressou, em linguagem simples e popular, uma verdade profunda da fé.

### **Mãe que intercede**

A Nota Doutrinal *Mater Populi Fidelis* afirma exatamente isso: Maria não é fonte da graça, mas Mãe que intercede. Não é deusa, é discípula. Não é autora, é cooperadora. Toda graça vem de Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Mas Deus, em sua Providência, quis associar Maria de modo singular à vida e à missão de seu Filho. E esta é justamente a fé que o povo de Santa Maria sempre professou.

Nossa devoção nunca afirmou que Maria age sozinha ou por autoridade própria. O povo fiel sempre entendeu que Maria é como a lua: não tem luz própria, mas reflete a luz do Sol da Justiça. Quando a chamamos de Medianeira, queremos dizer que ela nos conduz ao Filho; apresenta nossos pedidos ao Coração de Cristo, de onde jorra toda graça.

### **Medianeira que conduz ao Cristo**

Maria não retém as graças, ela nos conduz ao Cristo, que é a própria Graça. Por isso, o Concílio Vaticano II ensina na constituição *Lumen Gentium* (62):

*A missão maternal de Maria de modo nenhum obscurece a única mediação de Cristo, mas manifesta a sua eficácia. A Bem-aventurada Virgem é invocada na Igreja como Advogada, Auxiliadora, Socorro e Medianeira, de modo que nada se tire nem acrescente à dignidade e eficácia de Cristo, único Mediador.*

O Concílio é claro: Maria pode ser chamada Medianeira, sim. Mas sua mediação é dependente, subordinada e participada. Não é paralela, nem concorrente à de Cristo. Ou seja: é mediação materna, não rival; intercessão, não substituição.

Por isso, celebrar a Medianeira em Santa Maria não é apenas tradição: é profissão de fé. É afirmar que a esperança tem um rosto. Que não caminhamos sozinhos. E que, quando a vida pesa, há uma Mãe que nos acompanha.

Dessa Mãe, ouvimos de novo o conselho que sustenta a vida espiritual de todo cristão: “Fazei tudo o que Ele vos disser.”

Fonte: CNBB

---

## **CRB Nacional e FTD Educação fortalecem parceria em prol da Vida Consagrada**

Por Neusa Santos

Nesta sexta-feira, 7 de novembro, a Conferência dos Religiosos do Brasil realizou um encontro com os diretores da FTD Educação, em Brasília-DF. O momento foi marcado pelo diálogo e pela partilha de experiências, reforçando a parceria de longa data entre as instituições e abrindo novas perspectivas de colaboração em favor da formação integral e da missão evangelizadora.

Participaram do encontro o Diretor Adjunto Confessional, Paulo Moregola, Direto Adjunto K.A, Flávio Couto, Gerente Filial Brasília, Enéias Bastos e Consultora, Cintia Faro representando a FTD Educação. Pela CRB Nacional, estiveram presentes a presidente, Irmã Maria do Disterro Rocha,

acompanhada das Assessoras Executivas Irmã Neusa Santos (Setor de Comunicação) e Irmã Rosane Steffenon (Setor de Projetos).

Com alguns anos de parceria, a CRB Nacional e a FTD Educação têm caminhado juntas em diversas iniciativas nas áreas de formação, comunicação e educação. Essa colaboração tem contribuído de forma significativa para o fortalecimento do compromisso conjunto com a Vida Consagrada no Brasil.



O encontro reafirmou os laços de cooperação entre as instituições e abriu novas possibilidades de atuação conjunta, voltadas à promoção de valores humanos, espirituais e educativos que inspiram a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Fonte: CRB

---

### **Retiro encerra o Profólíder 2025 com convite à ressignificação do projeto de vida e renovação da caminhada sinodal**

Por Neusa Santos



Na última semana do Profólíder 2025, os participantes vivenciaram o retiro de encerramento com o tema “Resignificação do projeto de vida a partir da opção fundamental”. Foram cinco dias de espiritualidade e reflexão, conduzidos pela Ir. Zuleica Aparecida Silvano, FSP, que, sob a inspiração da Divina Ruah, propôs um itinerário orante com oito momentos de oração e escuta.

Durante o retiro, os participantes foram convidados a contemplar e rezar o caminhar sinodal, em atitude de abertura à Palavra de Deus, à realidade humana e comunitária e aos gritos dos pobres e da Mãe Terra. O processo de oração e partilha levou à revisitação da caminhada de conversão, com gestos de gratidão, acolhida, louvor e perdão.

A Ir. Zuleica convidou todos a reconhecerem os sinais de ressurreição na vida e a perceberem a presença do Ressuscitado que caminha conosco, renovando a esperança e o compromisso com o Reino da Trindade. O retiro terminou com um olhar para o horizonte do Reino, reafirmando o desejo de ser resposta de Deus aos clamores de vida que ecoam no tempo presente, no processo do “esperançar sinodal”.



O encerramento ocorreu com a Celebração Eucarística, presidida por Dom Geraldo de Paula Souza, bispo auxiliar da Arquidiocese de Niterói e referencial da Vida Religiosa Consagrada do Rio de Janeiro, concluindo uma semana de renovação e compromisso com a missão. Fonte: CRB

### **CELEBRAÇÃO ENCERRA TREZENA MÓVEL E ABRE A 82ª ROMARIA DA MEDIANEIRA DE SANTA MARIA**

A Missa de Encerramento da 13ª Trezena Móvel foi celebrada na sexta (7), na Basílica da Medianeira, abrindo oficialmente a programação da 82ª Romaria Estadual, após percorrer paróquias de Santa Maria e ser acolhida com fé e alegria pelos fiéis.



A **Missa de Encerramento da Trezena Móvel da Medianeira** foi realizada na noite de sexta-feira (07), na Basílica da Medianeira, marcando a abertura oficial da programação da 82ª Romaria Estadual da Medianeira. A **13ª Trezena Móvel** chegou à Basílica após percorrer pelas Paróquias de Santa Maria, sendo recebida com expectativa pelos fiéis de diversas paróquias.

Presidida pelo arcebispo de Santa Maria, **Dom Leomar Antônio Brustolin**, a Trezena Móvel trouxe a temática **“A paz florescerá onde ela pousar os pés”**, evidenciando a Mãe Medianeira como a Rainha da Paz.

Em sua homilia, o arcebispo refletiu: “Como falar de paz em um mundo em guerra? Há vales de lágrimas formados por quem foge da violência, por conflitos étnicos, por crimes de todo tipo”, evidenciando aos romeiros, que a luz, no entanto, vem de onde menos se espera: do ventre de uma mulher.

*“A paz de Deus começa diferente dos palácios, ela vem do ventre de Maria.  
Sua coroa não é feita de ouro, mas de gestos silenciosos, de braços que acolhem.  
É Rainha porque se fez ponte e não muro.  
É Rainha porque ofereceu a dor e não a vingança.  
É Rainha porque, em vez de sentar-se no trono, ajoelhou-se diante da cruz.  
Maria está nas guerras do mundo, mas não como quem combate, e sim como Mãe que chora  
com os filhos.”*

A mensagem trouxe à reflexão sobre a busca da paz dentro dos lares, e o **verdadeiro significado da paz**, que não é ausência de problemas, mas a presença de Deus nas dores humanas: “E quanto tempo ainda temos para fazer a paz? A paz é agora. A paz começa com o perdão. Começa quando alguém, cansado de gritar, resolve rezar”, ressaltou o arcebispo.

O arcebispo lembrou que a paz começa com o perdão e a escuta: “Ela (a paz) se parece com Maria: entra devagar, fala com ternura e transforma a dor em dom. A Mãe Medianeira visita nossos lares e sussurra: ‘Não tenham medo, Deus está com vocês’. Dom Leomar convidou a todos a viver com mais leveza e a construir a paz no dia a dia.

Durante a celebração, o arcebispo saudou com carinho os jovens que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no domingo (9), e, ao final da missa, concedeu a bênção das canetas, pedindo a intercessão da Mãe Medianeira sobre cada um deles, além da bênção às crianças e aos jovens.

#### **Os caminhos da Trezena de Móvel**

A Trezena Móvel percorreu a Catedral Metropolitana, Paróquia Nossa Senhora das Dores, Paróquia da Ressurreição, Paróquia Nossa Senhora da Glória (Camobi), Paróquia Santa Catarina, Paróquia São José do Patrocínio, Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Paróquia Santo Antônio do Patronato, Escola Marista Santa Marta, Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Tancredo Neves), Quase-paróquia São Francisco de Assis (Urlândia) e Universidade Franciscana (UFN).

Finalizando seu caminho na Basílica da Medianeira: “Nós começamos a Trezena na Catedral e concluímos na Basílica. Quando vi ela entrar eu pensei: ‘A mãe está em casa’, fizemos uma caminho bonito, dos últimos anos nunca vi tanta gente na Trezena. É sinal de que estamos crescendo no mais importante: na fé”, celebrou Dom Leomar.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

### **ROMARIA DA MEDIANEIRA ANTECIPA PROCISSÃO E CELEBRA ENTREGA DO PARQUE REVITALIZADO NESTE FIM DE SEMANA EM SANTA MARIA**

A 82ª Romaria da Medianeira ocorre de 7 a 9 de novembro, em Santa Maria, com o tema “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”. A procissão será às 7h30 de domingo. Destaques: parque revitalizado e atividades para famílias e crianças.



## **82ª ROMARIA ESTADUAL DA MEDIANEIRA**

**07, 08 e 09 de novembro**

A 82ª Romaria Estadual da Medianeira será realizada de sexta (7) a domingo (9), em Santa Maria, reunindo milhares de fiéis no Parque da Medianeira, sob o tema “Sob o olhar da Medianeira, peregrinos de esperança”.

Neste ano, a procissão será antecipada para as 7h30 da manhã de domingo, com saída da Catedral Metropolitana em direção à Basílica da Medianeira, em função de proporcionar uma melhor

experiência aos romeiros. A mudança busca garantir maior conforto térmico e segurança aos peregrinos que acompanharão a missa campal das 9h, no Altar Monumento – ponto alto da Romaria e símbolo de fé do povo gaúcho.

Além de marcar a tradicional caminhada de devoção, a edição de 2025 celebra um momento especial: a entrega oficial do Parque Revitalizado da Medianeira, que acontecerá no sábado (8), logo após a rústica, com presença de autoridades civis e religiosas. O novo paisagismo, os bancos à sombra, as áreas de descanso e a cafeteria tornam o parque ainda mais acolhedor. A Basílica recebeu pintura e restauração, harmonizando-se com o entorno e reforçando a vocação do espaço como um santuário a céu aberto.

Outra novidade desta edição é a **programação inédita dedicada às crianças e famílias no sábado (8)**, que transforma o Parque da Medianeira em um grande espaço de convivência, brincadeira e evangelização. Durante todo o dia, o público poderá participar de **atividades lúdicas e educativas**, como oficinas criativas, caça ao tesouro, apresentações artísticas e passeios de trenzinho — tudo pensado para que **as famílias vivam juntas a experiência da fé de forma leve, alegre e acolhedora**. A iniciativa reforça o desejo da Arquidiocese de aproximar novas gerações da espiritualidade mariana e fazer da Romaria um encontro de esperança para todas as idades.

“A Romaria é expressão viva da fé de um povo que canta, caminha e reza. Queremos estar próximos das crianças e dos jovens, pois neles se renova o futuro da fé e o rosto esperançoso da Igreja”, afirma Dom Leomar Antônio Brustolin, arcebispo metropolitano de Santa Maria.

Fonte: Site da Arquidiocese de Santa Maria

### **Papa, COP30: “Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação”**

“Em um mundo em chamas, tanto pelo aquecimento global quanto pelos conflitos armados”, esta Conferência deve se tornar um sinal de esperança, destacou o Papa Leão na sua mensagem lida pelo cardeal Parolin na COP30, em Belém. “Cuidar da criação torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade”.

*Silvonei José – Belém*



*Cardeal Parolin durante a leitura da mensagem do Papa à COP30*

“Se vocês querem cultivar a paz, cuidem da Criação. Existe uma clara ligação entre a construção da paz e a custódia da Criação”. Assim se pronunciou o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, ao ler a mensagem do Papa Leão XIV na 30ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) em Belém, no Brasil. “Se, por um lado, nestes tempos difíceis, a atenção e a preocupação da comunidade internacional parecem concentrar-se principalmente nos conflitos entre as nações”, sublinha o Santo Padre na sua mensagem, “por outro lado, cresce também a consciência de que a paz é ameaçada também pela falta de respeito pela Criação, pela pilhagem dos recursos naturais e pelo progressivo declínio da qualidade de vida devido às alterações climáticas”.

Devido à sua natureza global - continua a mensagem do Papa -, esses desafios colocam em risco a vida de todos neste planeta e, portanto, exigem cooperação internacional e um multilateralismo coeso

e capaz de olhar para o futuro, que coloque no centro a sacralidade da vida, a dignidade de cada ser humano dada por Deus e o bem comum.

O Papa Leão na sua mensagem destaca que “infelizmente, observamos abordagens políticas e comportamentos humanos que vão na direção oposta, caracterizados pelo egoísmo coletivo, pela falta de consideração pelo outro e pela miopia.

“Em um mundo em chamas, tanto pelo aquecimento global quanto pelos conflitos armados”, esta Conferência deve se tornar um sinal de esperança, através do respeito demonstrado pelas ideias alheias na tentativa coletiva de buscar uma linguagem comum e um consenso, deixando de lado interesses egoístas, tendo em mente a responsabilidade uns pelos outros e pelas gerações futuras”.

Em seguida o Santo Padre recorda que já na década de 1990, o Papa São João Paulo II destacou que a crise ecológica é “um problema moral” e, como tal, “evidencia a urgente necessidade moral de uma nova solidariedade, especialmente nas relações entre os países em desenvolvimento e os países altamente industrializados.

Os Estados devem mostrar-se cada vez mais solidários e complementares entre si na promoção do desenvolvimento de um ambiente natural e social pacífico e saudável”.

O Papa então destaca que “tragicamente, aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das mudanças climáticas, do desmatamento e da poluição. Cuidar da criação, portanto, torna-se uma expressão de humanidade e solidariedade.

Leão XIV afirmou que deste ponto de vista, “é essencial traduzir as palavras e reflexões em escolhas e ações baseadas na responsabilidade, justiça e equidade, a fim de alcançar uma paz duradoura, cuidando da criação e do próximo”.

Além disso, - continuou -, como a crise climática afeta a todos, as ações corretivas devem envolver governos locais, prefeitos e governadores, pesquisadores, jovens, empresários, organizações confessionais e ONGs.



*Cardeal Parolin*

Na sua mensagem à COP30 o Papa Leão destaca ainda que há uma década, a comunidade internacional adotou o Acordo de Paris, reconhecendo a necessidade de uma resposta eficaz e progressiva à ameaça urgente das mudanças climáticas, mas infelizmente - sublinhou -, temos que admitir que o caminho para alcançar os objetivos estabelecidos nesse Acordo continua longo e complexo. Exortou então os Estados Partes a acelerarem com coragem a implementação do Acordo de Paris e da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Uma recordação também do Papa Francisco que 10 anos atrás assinou a Carta Encíclica *Laudato si'*, na qual defendia uma conversão ecológica que incluísse todos, pois “[o] clima é um bem comum, de todos e para todos. Em nível global, é um sistema complexo relacionado a muitas condições essenciais para a vida humana”.

Na conclusão da mensagem fez votos de que todos os participantes desta COP30, bem como aqueles que acompanham ativamente os trabalhos, sejam inspirados a abraçar com coragem esta conversão ecológica com pensamentos e ações, tendo em mente o lado humano da crise climática.

Que essa conversão ecológica inspire o desenvolvimento de uma nova arquitetura financeira internacional centrada no ser humano, que garanta que todos os países, especialmente os mais pobres e os mais vulneráveis às catástrofes climáticas, possam alcançar seu pleno potencial e ver respeitada a

dignidade de seus cidadãos. Essa arquitetura deve também levar em conta a relação entre dívida ecológica e dívida externa.

Que seja promovida uma educação sobre a ecologia integral que explique por que as decisões a nível pessoal, familiar, comunitário e político moldam o nosso futuro comum, sensibilizando ao mesmo tempo para a crise climática e encorajando mentalidades e estilos de vida que respeitem melhor a criação e salvaguardem a dignidade da pessoa e a inviolabilidade da vida humana.



*Cardeal Parolin*

"Que todos os participantes desta COP30 se comprometam a proteger e cuidar da criação que nos foi confiada por Deus, a fim de construir um mundo pacífico", escreveu o Papa.

O cardeal Paroli finalizou a leitura da mensagem assegurando as orações do Santo Padre enquanto, nesta COP30, tomam-se decisões importantes para o bem comum e para o futuro da humanidade.

Fonte: Vatican News

---

### **COP30: “a Cúpula da Terra retorna ao Brasil”**

Ao longo desta sexta-feira, os chefes de Estado discursarão na plenária principal, seguindo uma ordem previamente estabelecida. O cardeal Pietro Parolin, que chefia a Delegação da Santa Sé deve falar na manhã desta sexta-feira.

*Silvonei José – Belém*

O presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva abriu ontem, quinta-feira (06), em Belém, a Cúpula do Clima que reúne chefes de Estado e de Governo. O evento antecede o início da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) e que se realizará na capital paraense entre os dias 10 e 21 de novembro.

A Cúpula do Clima, que se estende até esta sexta-feira (7), assinala o início das discussões políticas no que diz respeito aos desafios climáticos. Observadores destacam que esses encontros precedentes à COP30 irão direcionar o rumo para as negociações que se realizarão nas próximas duas semanas, na cidade “porta da Amazônia”.

“Se não forem adotadas medidas urgentes, o planeta estará dois graus mais quente até 2100”, destacou o presidente Lula, ao abrir a Cúpula. Na sua fala Lula recordou que, mais de trinta anos após a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro, “a Cúpula da Terra retorna ao Brasil”, desta vez “no coração da Amazônia”, que ele definiu como “o símbolo mais poderoso do imaginário global” na luta contra as mudanças climáticas. “Aqui – disse -, vivem milhares de espécies de plantas e animais que compõem o bioma mais rico do planeta, além de centenas de povos indígenas”, afirmou o presidente, ressaltando que essas comunidades “buscam legitimamente uma existência digna e têm a missão vital de defender um dos maiores patrimônios da humanidade”. “É o momento deles perguntarem ao resto do mundo o que está sendo feito para preservar sua casa”, acrescentou Lula, em um discurso no qual chamou a atenção ao senso de urgência e à responsabilidade global na proteção das florestas tropicais. O presidente lembrou ainda que a conferência coincide com duas datas simbólicas: os 80 anos das Nações Unidas e o décimo aniversário do Acordo de Paris, enfatizando a necessidade de traduzir os compromissos internacionais em ações concretas para o clima e para a vida no planeta.

Ao longo desta sexta-feira, os chefes de Estado discursarão na plenária principal, seguindo uma ordem previamente estabelecida. O cardeal Pietro Parolin, que chefia a Delegação da Santa Sé deve falar na manhã desta sexta-feira.

No início da tarde desta quinta realizou-se o lançamento do TFFF, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, idealizado pelo presidente Lula para financiar ações de preservação e desenvolvimento sustentável em países com grandes áreas de floresta. Houve ainda o almoço reservado aos líderes e a sessão temática sobre “Clima, natureza, florestas e oceanos”.

O primeiro dia do encontro se concluiu com a foto dos participantes e um coquetel oferecido pelo presidente Lula às 18h, no centro de convenções da capital paraense.

#### A Cúpula

Segundo os organizadores, diferentemente das outras COPs como Glasgow (2021) e Dubai (2023), onde os encontros dos líderes de Governo e chefes de Estado ocorreram junto à abertura oficial do evento, em Belém a ideia foi que os líderes se encontrassem antes do início formal da COP, para liberar os negociadores e ampliar o tempo dedicado às decisões climáticas mais complexas.

O evento, organizado pela Presidência brasileira, reúne governantes, vice-presidentes e ministros de cerca de 140 países.

“A cúpula não é deliberativa. O que é deliberativo é a COP. Não há ideia de documento final na cúpula, isso será da conferência”, explicou o embaixador Maurício Lyrio, secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente.

Em dois dias de Cúpula, haverá pronunciamentos na plenária e três mesas de alto nível. A primeira sessão foi dedicada a florestas e oceanos.

Já a segunda sessão, dedicada à transição energética, deve concentrar as discussões sobre metas de curto e médio prazo. Entre os compromissos em debate estão triplicar a capacidade global de energias renováveis até 2030, duplicar a eficiência energética e consolidar o Compromisso de Belém pelos Combustíveis Sustentáveis (Belém 4x), uma coalizão liderada por Brasil, Itália e Japão que pretende quadruplicar a produção e o uso de combustíveis sustentáveis até 2035.

Por fim, a terceira mesa fará um balanço dos dez anos do Acordo de Paris (2015–2025), avaliando o cumprimento das metas nacionais e o que deve ser incorporado nas novas NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas) para 2035.

Nem todos os países, contudo, estão representados por seus chefes de Estado. Os Estados Unidos, por exemplo, não enviaram representantes políticos de alto escalão, e Donald Trump não participa do encontro.

Ao todo, representantes de mais de 100 países estão presentes no evento. Entre os líderes o presidente da França, Emmanuel Macron, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer.

Outra presença é do príncipe William como representante do rei Charles III, do Reino Unido.

“A humanidade encontra-se num momento crucial que exige coragem, cooperação e um compromisso inabalável com o futuro do nosso planeta”, disse o príncipe William na abertura do seu discurso na COP30. O príncipe de Gales lembrou que, dez anos após o Acordo de Paris, o mundo deve redescobrir “o poder extraordinário das nações, comunidades e indivíduos que se unem para liderar a mudança”, enfatizando a importância de valorizar os povos indígenas e as comunidades locais como “líderes climáticos”.

#### Mapa do Caminho de Baku a Belém

As Presidências da COP29 do Azerbaijão e da COP30 do Brasil anunciaram nesta quarta-feira o Mapa do Caminho de Baku a Belém — um plano estratégico para mobilizar pelo menos US\$1,3 trilhão por ano em financiamento climático para países em desenvolvimento até 2035. Os presidentes Mukhtar Babayev e André Corrêa do Lago enfatizam que essa meta é alcançável — mas exigirá esforços significativos tanto de fontes tradicionais quanto da criação de mecanismos financeiros novos e inovadores.

“Precisamos agir — e o momento é agora. Os compromissos climáticos para 2030 e 2035 nos oferecem uma oportunidade rara de transformar promessas em desenvolvimento real e sustentável — protegendo o planeta, gerando empregos, fortalecendo comunidades e garantindo prosperidade para todos”, declarou Babayev.

#### Logística

Dois navios de cruzeiro estão funcionando nestes dias como hotéis flutuantes para delegações e outros participantes da COP30, em Belém. Eles estão ancorados no Porto de Outeiro e oferecem, juntas, cerca de 6 mil leitos.

A contratação dos navios (MSC Seaview e Costa Diadema) integra a estratégia do governo federal para aumentar a oferta de hospedagem em Belém durante a COP30. O objetivo é garantir condições adequadas e acessíveis para os milhares de participantes da conferência, reforçando o compromisso do Brasil com uma COP inclusiva, sustentável e bem-sucedida.

Para garantir a capacidade de receber os dois transatlânticos, o Terminal Portuário de Outeiro foi completamente reformado.

A expectativa é de que o novo terminal passe a integrar rotas regulares de turismo marítimo, impulsionando os setores de hotelaria, gastronomia, transporte e comércio local.

Fonte: Vatican News

---

### **COP30, Parolin: concretizar os compromissos, o tempo está se esgotando**

O secretário de Estado na “Cúpula do Clima” que antecede a 30ª Conferência das Nações Unidas em Belém, no Brasil. À mídia vaticana, ele reafirma o compromisso da Santa Sé e das Igrejas locais em dar uma “resposta ética” às mudanças climáticas, uma questão que, afirma, pode se tornar uma oportunidade para relançar o multilateralismo em crise. O cardeal também alerta para o número de deslocados hoje “mais alto” devido às emergências climáticas do que aos conflitos.

*Silvonei José Protz – Enviado a Belém*

“O tempo está se esgotando”. O cardeal Pietro Parolin cita São Paulo para formular seu apelo sobre a urgência de dar “execução” e “concretude” aos compromissos já assumidos nas COPs anteriores sobre as mudanças climáticas. O secretário de Estado está nestes dias em Belém, capital do estado do Pará (Brasil), para liderar a delegação da Santa Sé na “Cúpula do Clima” que antecede a COP30, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, programada para 10 a 21 de novembro. À mídia vaticana, o cardeal denuncia as proporções cada vez mais alarmantes dessa questão, que hoje causa “mais deslocados” do que os conflitos. Ao mesmo tempo, afirma, a reflexão e a ação sobre as mudanças climáticas podem ser uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que há anos vive “uma crise muito grave”.



*Entrevista cardeal Parolin*

**O Papa está preocupado com as consequências das mudanças climáticas na vida de milhões de pessoas, especialmente os mais pobres. Quais devem ser as prioridades das Igrejas locais nos diferentes contextos mundiais?**

*De fato, é um fenômeno que envolve cada vez mais pessoas, naturalmente no sentido negativo, e envolve as pessoas mais vulneráveis. Nos últimos meses, tivemos encontros com as autoridades das ilhas do Pacífico, onde nos confrontamos com a trágica realidade de um desaparecimento iminente: podemos imaginar o que isso pode significar para a população, não é? E, pelo que li, hoje o número de deslocados é maior devido às mudanças climáticas do que aos conflitos que estão ocorrendo no mundo. Portanto, é realmente uma situação de emergência. A Igreja se comprometeu em nível da Santa Sé. Lembramos a grande contribuição que o Papa Francisco deu com Laudato si' e depois com Laudate Deum. E, naturalmente, as Igrejas locais também estão alinhadas com este compromisso.*

Ouvi dizer que também por ocasião da Cop30 há um grande compromisso por parte da Igreja no Brasil para tentar levar esta questão ao nível das várias comunidades e também das pessoas.

E depois houve uma colaboração entre as reuniões das Conferências (Episcopais) de vários continentes, portanto, há um movimento. Acredito que a prioridade seja enfatizar sobretudo as dimensões éticas desse fenômeno. Evidentemente, não podemos, não temos os meios, as competências, para dar respostas que sejam respostas técnicas, mesmo que nossos especialistas no Secretariado de Estado e nos outros Dicasterios acompanhem esses aspectos e essas dimensões. Eles não são desconhecidos e também participam do diálogo, participam também das negociações em andamento sobre esses aspectos. Mas acredito que a contribuição fundamental da Santa Sé e das Igrejas locais seja elevar o nível de conscientização e dar uma resposta que seja uma resposta ética ao problema das mudanças (climáticas). Isso evidentemente também envolve um grande trabalho de formação e educação.



*O cardeal Pietro Parolin visitou o Hospital Divina Providência de Marituba, a 11 km de Belém.*

**O senhor encontrou muitos líderes mundiais, mas o que se pode levar da COP30 como uma ação concreta em nível governamental?**

*Parece-me que é precisamente isso que se insiste. Alguém me impressionou esta manhã, dizendo que também da COP30 não se deve esperar ou não se deve esperar grandes proclamações, mas sim o compromisso e a determinação por parte dos líderes mundiais presentes ou representados hoje na inauguração para cumprir os compromissos já assumidos: no que diz respeito à redução das emissões de carbono, no que diz respeito à ajuda aos países mais vulneráveis, no que diz respeito à resiliência, etc. Portanto, há muitas áreas, e acredito que devemos concretizar esses compromissos. E depois, diria outras coisas fundamentais: a primeira é que o tempo está se esgotando. São Paulo já o dizia, mas referia-se à nossa vida, aqui referimo-nos à COP. O tempo está se esgotando, no sentido de que a questão fundamental é precisamente que estamos conscientes de que os tempos estão se tornando cada vez mais curtos. Portanto, a urgência está presente, deve haver essa urgência. Depois, também a dimensão do multilateralismo: esta questão das alterações climáticas torna-se realmente uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que tem vivido uma crise muito grave nestes últimos anos. E, por isso, creio que são estas as direções em que devemos caminhar e trabalhar.*

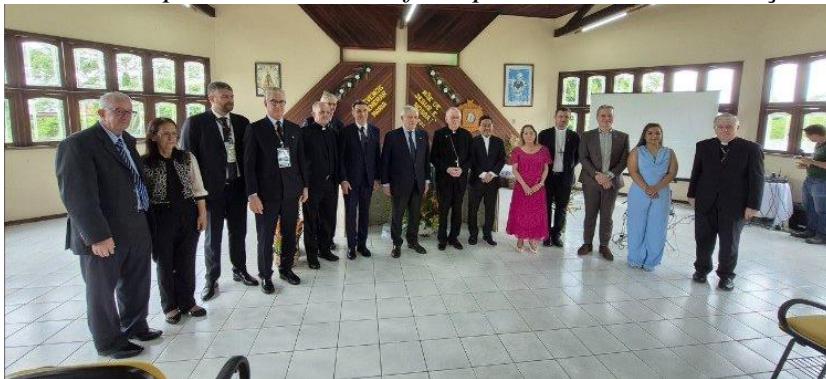
**Nestes dias, você conheceu uma realidade que envolve principalmente crianças...**

*Sim, estivemos em Marituba, onde há um belíssimo hospital fundado pelo bispo Pirovano, no qual também trabalhou Marcello Candia, e que hoje está a cargo dos Pobres Servos da Divina Providência, da Obra de Dom Calabria. Entre as outras realidades que fazem parte desta instituição, também fomos à “Fazenda da Esperança”, que é um belo projeto que envolve as crianças da região – uma região que, também do ponto de vista social, é muito vulnerável – e que ajuda a educá-las para uma abordagem diferente, inclusive em relação à criação. Achei muito bonito: vi todas as suas estruturas, as hortas que cultivam, a produção de biogás a partir de resíduos... Coisas que realmente me impressionaram e que são feitas pelas crianças, e acredito que seja uma maneira de ajudá-las a sair de certos ambientes que são negativos. Ou seja, ajudá-las a colaborar juntas para criar o que todos queremos: um mundo mais justo, um mundo mais saudável, um mundo mais solidário.*

**Podemos começar pelas crianças?**

*Sim, sim, podemos começar por elas. Conheci algumas delas e elas me pareceram muito conscientes disso. Isso também me causou uma boa impressão. Foram elas que me serviram de guia*

*nesta visita e percebi que estavam muito conscientes do que era o desafio, mas também da possibilidade de responder a esse desafio a partir da sua contribuição.*



*Cardeal em Belém*

Fonte: Vatican News

---

### **Cúpula do Clima: pacto pela vida das florestas, oceanos e da humanidade**

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)—principal iniciativa do Brasil para canalizar investimentos de longo prazo na preservação das florestas tropicais—obteve amplo apoio internacional durante a Cúpula do Clima. Até o momento, 53 países já endossaram a iniciativa.

*Silvonei José – Belém*

Durante os dois dias da Cúpula de Líderes da COP30, em Belém, que se encerrou nesta sexta-feira, (07/11), o tom utilizado foi o da transformação de compromissos em medidas concretas.

Durante as sessões temáticas isso ficou evidente, com apelos e compromissos em prol da tutela do nosso planeta.

Já durante a sessão temática sobre clima e natureza, foi anunciada a declaração de Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais. O documento foi assinado por 50 países e três organizações internacionais

No encontro, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltou que essa é a COP da verdade, um momento em que se propõe um pacto pela vida das florestas, oceanos e da própria humanidade. “É hora de transformar ambição em ação, e de reencontrar o equilíbrio entre o crescimento e a sustentabilidade”, disse durante sessão temática.

Ainda na sessão, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, ressaltou que a proteção das florestas e dos oceanos é fundamental para garantir a estabilidade climática, preservar a biodiversidade e assegurar a sobrevivência de milhões de pessoas. “Proteger florestas e oceanos não é um ato de caridade, mas uma responsabilidade legal e moral, e também uma decisão economicamente inteligente”.



*Líderes participantes da Cúpula do Clima - COP30*

Florestas

Ao tratar do tema das florestas, o presidente do Brasil ressaltou que o desmatamento foi reduzido em mais de 50%. “Registramos a menor taxa de desmatamento na Amazônia em 11 anos.

Nosso compromisso é recuperar 40 milhões de hectares de pastagens degradadas em dez anos”, disse. Cerca de 50 milhões de pessoas vivem no território amazônico da América do Sul.

Na mesma linha, Guterres celebrou o projeto Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), oficialmente lançado no 1º dia da Cúpula. “Hoje, celebramos uma importante iniciativa para as florestas tropicais. Mas florestas vitais se estendem além dos trópicos, abrangendo regiões boreais e temperadas. Elas armazenam carbono e regulam as chuvas, protegendo-nos de inundações, secas e calor extremo. Precisamos interromper o desmatamento até 2030 para manter o limite de 1,5 grau ao nosso alcance”, pontuou.

Sobre os oceanos, foi destacado como o aumento de suas temperaturas pode inibir a formação de chuvas na Floresta Amazônica. Lula defendeu a importância do Tratado de Alto Mar para fortalecer a conexão entre oceanos, clima e biodiversidade. O Brasil ratificará esse importante instrumento até o final deste ano.

A Enviada Especial da Oceania, Jacinda Arden, também presente nesta sessão temática, afirmou que a abordagem em relação ao oceano e ao clima tem sido fragmentada mesmo nos dias atuais. “É hora de integrar 71% da superfície da Terra, o grande estabilizador do meio ambiente e da Terra, à agenda da COP e financiar adequadamente sua restauração e proteção”, pediu Jacinda.



*Foto de grupo*

Fundo Florestas Tropicais para Sempre

O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) - principal iniciativa do Brasil para canalizar investimentos de longo prazo na preservação das florestas tropicais - obteve amplo apoio internacional durante a Cúpula do Clima. O mecanismo foi criado em tempo recorde e está totalmente operacional para receber contribuições.

Até o momento, 53 países já endossaram a iniciativa, incluindo 19 potenciais investidores que manifestaram interesse inicial. A maior contribuição anunciada foi a da Noruega, que se comprometeu a investir 3 bilhões de dólares no novo mecanismo. A Indonésia e o Brasil prometeram 1 bilhão de dólares cada, enquanto a França anunciou um compromisso de 500 milhões de euros. Contribuições adicionais incluem 5 milhões de dólares dos Países Baixos para apoiar a secretaria do mecanismo e 1 milhão de euros de Portugal - sinalizando uma crescente confiança global na liderança do Brasil e na visão de longo prazo da iniciativa.

Em síntese: mais de US\$ 5,5 bilhões são anunciados para o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, com 53 países endossando sua Declaração de Lançamento.

“O TFFF reconhece, com justiça e coragem, o papel essencial dos povos indígenas e comunidades tradicionais na proteção das florestas. Garantir que pelo menos 20% dos recursos cheguem diretamente a esses guardiões é uma conquista histórica e um passo decisivo rumo à equidade e à valorização dos saberes ancestrais”, frisou a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara.

O Primeiro-Ministro da Noruega, Jonas Gahr Støre, declarou: “É fundamental deter o desmatamento para reduzir os impactos das mudanças climáticas e limitar a perda de biodiversidade. Não há tempo a perder se quisermos salvar as florestas tropicais do mundo. O novo Fundo Florestas Tropicais para Sempre pode oferecer financiamento estável e de longo prazo aos países relevantes. É importante para a Noruega apoiar essa iniciativa”.

Os próximos passos incluem o estabelecimento do Fundo de Investimento Florestas Tropicais (TFIF) em uma jurisdição nacional, abrindo caminho para o início das operações. Belém marca o início da capitalização do TFFF.

Fonte: Vatican News

---

#### **Leão XIV: “A economia da comunicação deve caminhar junto com a verdade”**

Ao receber os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy, o Papa encorajou a refletir sobre um novo humanismo na era digital, e destacou a responsabilidade ética da informação, a educação crítica diante das tecnologias e a importância de unir comunicação e verdade em favor do bem comum.

*Thulio Fonseca - Vatican News*



O Papa Leão recebeu na manhã desta sexta-feira, 7 de novembro, os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy, uma escola de formação avançada nas áreas de jornalismo, economia, comunicação e negócios. A instituição, comprometida com a reflexão sobre o papel ético da informação, reuniu-se para discutir o tema de um “novo humanismo na era digital”.

Ao saudar o grupo, o Papa Leão XIV expressou alegria por encontrá-los “em dias de especial empenho”, e reconheceu o valor do debate sobre ética e inteligência artificial, e sobre o papel da comunicação “a serviço das pessoas”, para que ela não se transforme “num sistema de algoritmos que reproduzem indefinidamente, sem consciência ou discernimento, os nossos raciocínios, transformando-os em simples dados”.

Educação e dignidade humana

O Pontífice destacou que a missão da RCS Academy é também educativa, pois “a educação é o que torna ativa e transformadora a igual dignidade de todos os seres humanos”, promovendo uma cidadania global baseada na participação, na solidariedade e na liberdade. Por isso, afirmou, a formação para habitar os ambientes digitais e o olhar crítico sobre as inteligências artificiais são dimensões essenciais do desenvolvimento integral das pessoas e das comunidades.

O Papa alertou ainda para o risco de que, “no excesso de informação e na falta de sabedoria, cresçam novas formas de desumanização e manipulação, que — disfarçadas — apresentem a exploração como cuidado e a mentira como verdade”.



*Papa Leão XIV durante a audiência com os membros do Conselho Consultivo da RCS Academy (@Vatican Media)*

Responsabilidade e discernimento

Dirigindo-se aos comunicadores e líderes presentes, Leão XIV ressaltou o duplo papel daqueles que trabalham com a informação: “informar de modo responsável e, ao mesmo tempo, ajudar o público a avaliar criticamente cada coisa, distinguindo fatos de opiniões, notícias verdadeiras das falsas.” A transparência e a clareza, acrescentou, são condições indispensáveis para uma comunicação que fortaleça o bem comum e a convivência democrática.

Ao falar sobre o papel das organizações, o Pontífice observou que “não é verdade que - em bom inglês - business is business”. Nenhum profissional deve ser absorvido a ponto de se tornar uma simples “engrenagem” de um sistema. “Não há verdadeiro humanismo sem sentido crítico e sem o corajoso exercício de se perguntar: para onde estamos indo? Para quem e para quê trabalhamos?”, questionou.

A verdade como critério da economia da comunicação

O Papa também foi enfático ao afirmar que a economia da comunicação não pode e não deve separar o seu destino do da verdade. A transparência das fontes e da propriedade, a responsabilidade, a qualidade e a objetividade são “as chaves para abrir a todos os povos o direito de cidadania”. Em seguida, Leão XIV recordou a mensagem do Papa Francisco, escrita durante seu último período de hospitalização, dirigida ao diretor do jornal italiano Corriere della Sera:

*“As palavras nunca são apenas palavras: são fatos que constroem os ambientes humanos. Podem unir ou dividir, servir à verdade ou servir-se dela. Devemos desarmar as palavras para desarmar as mentes e desarmar a Terra.”*

Comunicar para o bem comum

Ao encerrar seu discurso, Leão XIV exortou o grupo a ser “empreendedores e comunicadores honestos e corajosos, atentos ao bem comum”, e a olhar sempre além dos lucros imediatos, buscando um futuro de justiça e humanidade.

“O Evangelho de Cristo, que permanece sempre Boa Notícia para o mundo, seja a sua inspiração constante,” concluiu o Papa, concedendo aos presentes a sua benção apostólica.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa: possibilitar uma educação católica de qualidade na África**

Leão XIV, durante a audiência com membros da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, empenhada na educação e na evangelização, recorda a necessidade de trabalhar sempre em sinergia para ser “discípulos missionários e pastores” segundo a vontade de Deus.

*Vatican News*



*Papa Leão XIV durante a audiência desta manhã no Vaticano (@Vatican Media)*

Palavras de encorajamento para seguir adiante no caminho já iniciado há tempo no contexto africano: assim o Papa se dirige aos membros da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, recebidos na manhã desta sexta-feira, 7 de novembro, no Vaticano, poucos dias depois da celebração do Jubileu do Mundo Educativo. Trata-se de uma instituição comprometida, como destacou Leão XIV em sua saudação em francês, “em promover uma educação católica de qualidade na África e em favorecer uma melhor cooperação missionária entre o Sul e o Norte”, aberta também a novos desafios,

como o segundo Congresso que será realizado em Nairóbi, no Quênia, dentro de duas semanas, centrado no tema: “Educação católica e promoção dos sinais de esperança no contexto africano.”

Apelos silenciosos

O Papa Leão aprecia os esforços “para oferecer uma educação de qualidade, impregnada da identidade da África, conforme recomenda o Pacto Educativo Africano”, que se insere no Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco em 2019 para renovar o compromisso com uma educação mais aberta e inclusiva. O Pontífice recorda ainda o encontro com os educadores, realizado no último dia 31 de outubro:

*“Hoje, em nossos contextos educativos, preocupa-nos ver desenvolverem-se sintomas de uma fragilidade interior generalizada, em todas as idades. Não podemos fechar os olhos diante desses apelos silenciosos de ajuda.”*



(@Vatican Media)

Solidariedade pastoral

Não se trata apenas de educação, mas também de missão — e, em particular, como sublinha o Santo Padre, no caso da Fundação Internacional Religiões e Sociedade, de uma “cooperação missionária entre o Norte e o Sul”. É essencial caminhar juntos para anunciar o Evangelho e, ao mesmo tempo, favorecer a integração nas dioceses que acolhem missionários e agentes pastorais.

*“A missão exige trabalhar em sinergia, evitar o isolamento e aceitar construir uma sólida solidariedade pastoral, que não se limite aos meios econômicos, mas inclua também o intercâmbio de agentes pastorais entre as Igrejas.”*

A beleza da evangelização

O Papa recorda que a cooperação missionária foi tema de reflexão no encontro realizado em maio passado na Abadia de Maredsous, na Bélgica, ocasião em que foi criado um Centro Internacional de Missiologia e Pastoral Norte-Sul. O desejo de Leão XIV é que se renove o ardor missionário, anunciando com coragem e amor o Evangelho de Jesus.

*“Obrigado, queridos irmãos, por tudo o que fazem: lembrem a todos a beleza da evangelização. Peçamos ao Senhor a graça de sermos discípulos missionários e pastores segundo a sua vontade. Que Ele inspire vossos projetos e que o Espírito Santo vos sustente no compromisso ao serviço do Evangelho.”*

Fonte: Vatican News

---

### **Papa a religiosos: nos cargos haja alternância e nos irmãos se alimente a esperança**

O Santo Padre recebeu em audiência esta sexta-feira (07/11) os participantes da 65ª Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM) e destacou que o “ministério da autoridade” deve ter como objetivo apoiar o apostolado dos coirmãos por meio do “discernimento eclesial, do cuidado com os processos decisórios, do compromisso de prestar contas do próprio trabalho e avaliar seus resultados e modalidades”. Evitar “estaticismos que correm o risco de favorecer rigidez e esclerose”

Vatican News



As famílias religiosas são exemplos de “vida sinodal”, que “ao longo dos séculos” amadureceram práticas de “discernimento comunitário, aprendendo a harmonizar os dons individuais e a missão comum”, e nas quais emerge cada vez mais “o valor da interculturalidade”. Recursos que são “fruto de uma dinâmica de vida e de fé que precisa continuamente evoluir, crescer, desenvolver-se e expressar-se”. Foi o que ressaltou Leão XIV aos participantes da 65ª Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM), realizada em Assis de 3 a 6 de novembro sobre o tema “Governar a Esperança. Formas e estilos de governo das Províncias em uma Igreja sinodal”, recebidos em audiência pelo Pontífice esta sexta-feira (07/11) na Sala Clementina do Palácio Apostólico, no Vaticano.

As diretrizes oferecidas pelo Sínodo

O Papa definiu esses recursos como um “patrimônio” a ser cuidado e acrescentou que uma contribuição “determinante” nesse sentido é a do “ministério da autoridade, com formas e estilos de ‘governo’ adequados para suscitar esperança no caminho dos irmãos, apoiando seu apostolado generoso e proveitoso”. As “diretrizes” podem ser extraídas do Documento final do Sínodo, indicou Leão XIV, explicando que há três “atitudes importantes” a serem deduzidas: “o discernimento eclesial, o cuidado com os processos decisórios, o compromisso de prestar contas do próprio trabalho e avaliar seus resultados e modalidades”. Para o Pontífice, trata-se de “processos interligados, que se sustentam e corrigem mutuamente”.

*A fidelidade à Igreja orienta e ilumina o envolvimento dos irmãos e alimenta a sua corresponsabilidade, garantindo a transparência e facilitando aquela abertura recíproca que, por si só, pode favorecer a cooperação de todos. Além disso, o confronto sincero, a partilha e a correção fraterna podem ajudar muito a evitar e combater eventuais derivas particularistas e autorreferenciais.*



*Leão XIV na audiência com os participantes da Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (Vatican Media) (@Vatican Media)*

Alternância de responsabilidades e funções

O caminho dos consagrados chamados a viver juntos é “um caminho de purificação” que deve “tornar os indivíduos e as comunidades cada vez mais livres no bem, tanto no nível do crescimento pessoal quanto no exercício da caridade”. Tudo isso, acrescentou o Papa, também para uma “renovada

fidelidade carismática, que exige um contínuo despojamento de estruturas e apegos não essenciais, ou mesmo prejudiciais a uma plena atualização, no hoje, da missão original inspirada pelos fundadores”.

*Gostaria de lembrar, em particular, a importância de incentivar, nas formas de governo, uma alternância proveitosa nas responsabilidades e nos cargos, evitando estaticismos que correm o risco de favorecer rigidez e esclerose. O Papa Francisco, a esse respeito, nos alertou várias vezes sobre o perigo das “águas estagnadas”.*

O desejo de Santo Agostinho

E, por fim, para ressaltar a “dimensão sinodal da responsabilidade”, o Bispo de Roma convidou a refletir sobre o motivo pelo qual Santo Agostinho – como se lê em seus Solilóquios – desejava viver junto com outros irmãos: “interpelar em colaboração harmoniosa sobre nossa alma e sobre Deus. Assim, aquele que por primeiro resolver o problema, induzirá sem esforço os outros ao mesmo resultado”.



*Leão XIV na audiência com os participantes da Assembleia Geral da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (Vatican Media) (@Vatican Media)*

Fonte: Vatican News

---

### **O Papa: desenvolvimento da IA não fique confinado aos laboratórios e investimentos**

Em uma mensagem aos participantes do Fórum Builders IA, em andamento na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Leão XIV reflete sobre o “peso ético e espiritual” que acompanha as novas tecnologias, lembrando que cada escolha de projeto expressa “uma visão da humanidade”. Ele renova assim o convite para interrogar-se como as ferramentas construídas estão transformando o ser humano

*Edoardo Giribaldi - Vatican News*



*Leão XIV: o desenvolvimento da IA não fique confinado aos laboratórios e aos investimentos*

Não apenas o que a Inteligência Artificial (IA) é capaz de realizar, mas o que, silenciosamente, realiza em nós: como nos molda, como nos transforma, “quem estamos nos tornando”. É nesse olhar interior – mais do que nos “laboratórios” e nas “carteiras de investimento” – que se joga o verdadeiro sentido de sua trajetória. É aqui que o Papa Leão XIV convida a deter-se, na mensagem lida na quinta-

feira, 6 de novembro, aos participantes do Fórum Builders IA 2025, que decorre até esta sexta-feira na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma.

“Quem estamos nos tornando”

O objetivo do congresso é a criação de uma nova comunidade interdisciplinar dedicada a apoiar o desenvolvimento de produtos de IA a serviço da missão da Igreja. A partir desse horizonte nasce, segundo o Papa, uma reflexão “crucial” dos tempos atuais:

*Não apenas o que a IA é capaz de fazer, mas quem estamos nos tornando através das tecnologias que construímos.*



09/05/2025

### **Santa Sé: Inteligência Artificial seja inclusiva e não para poucos privilegiados**

O observador permanente, arcebispo Gabriele Caccia, falando na Onu, pede que os benefícios da IA estejam disponíveis a todos para que ela seja um “instrumento extraordinário para a ...

O peso “ético e espiritual” da IA

O Pontífice reitera o que já havia afirmado na Nota *Antiqua et Nova*, publicada em 28 de janeiro e fruto de uma reflexão conjunta dos Dicastérios para a Doutrina da Fé e para a Cultura e a Educação: a IA, “como toda invenção humana, nasce da capacidade criativa” que Deus instilou no homem. A inovação, nesse sentido, pode ser considerada uma forma de “participação” no próprio ato da Criação.

*Como tal, ela traz consigo um peso ético e espiritual, pois cada escolha projetual expressa uma visão da humanidade.*

Cultivar o “discernimento moral”

A mensagem da Igreja é clara: todos os atores envolvidos no desenvolvimento das novas tecnologias são chamados a cultivar o “discernimento moral” como parte integrante de seu trabalho, desenvolvendo sistemas que incorporem os valores da justiça, da solidariedade e do respeito autêntico pela vida.

*Vossas reflexões ao longo destes dois dias mostram que esse compromisso não pode se limitar aos laboratórios de pesquisa ou às carteiras de investimento: deve ser uma empreitada profundamente eclesial.*

Fé e razão em diálogo

As aplicações da IA, continua o Papa, podem ser múltiplas: algoritmos para a educação católica, instrumentos para uma “saúde compassiva”, plataformas criativas capazes de contar a história cristã com “verdade e beleza”. No entanto, a missão continua sendo comum: “Colocar a tecnologia a serviço da evangelização e do desenvolvimento integral de cada pessoa”. Uma sinergia que, citando novamente a *Antiqua et Nova*, encarna o “diálogo entre fé e razão”, revisitado em chave digital. A inteligência, artificial ou humana, encontra de fato sua plenitude “no amor, na liberdade e na relação com Deus”.

*Que vossa colaboração possa dar frutos em uma IA que reflita o desígnio do Criador: inteligente, relacional e guiada pelo amor.*

Fonte: Vatican News

---

## **Leão XIV indica o caminho para prevenção das novas dependências**

Em uma mensagem em vídeo enviada à Conferência Nacional sobre dependências, organizada em Roma pelo governo italiano, Leão XIV enfatiza a tendência dos jovens a se isolarem diante das incertezas do futuro e de "um mundo privado de esperança". O convite às instituições a promoverem uma cultura de solidariedade e a escutarem, especialmente os mais vulneráveis.

*Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano*

O Papa Leão XIV ecoa as preocupações dos jovens que frequentemente se tornam vítimas da dependência, não somente do álcool ou das drogas, mas também da internet. Ao mesmo tempo, se faz voz do desconforto dos jovens que vivem em "um tempo de provações e questionamentos", incapazes de distinguir o bem do mal diante de mil estímulos e, portanto, incapazes de estabelecer limites morais.

O Pontífice oferece uma dupla visão em sua mensagem em vídeo para a 7ª Conferência Nacional sobre Dependências, promovida em Roma pela Presidência do Conselho de Ministros, que teve início nesta sexta-feira, 7 de novembro. Um encontro de dois dias de escuta e debates, que conta também com a presença do presidente da República italiana, Sergio Mattarella, entre entidades públicas e privadas comprometidas com a prevenção, o tratamento e a recuperação.

A dependência se torna uma obsessão

É longa a lista elencada pelo Papa das novas dependências resultantes do crescente uso da internet, computadores e celulares, que não trazem apenas benefícios óbvios:

*O uso excessivo que muitas vezes leva a dependências com consequências negativas para a saúde, que tem a ver com o jogo compulsivo e as apostas, com a pornografia, a presença quase constante no mundo digital. E o objeto de dependência torna-se uma obsessão, condicionando o comportamento e a vida diária.*

Um mundo privado de esperança

Fenômenos, afirma Leão XIV, que "são sintoma de um desconforto mental ou interior do indivíduo e de uma decadência social de valores e de referências positivas, em particular nos adolescentes e nos jovens", em uma época em que as pessoas tentam encontrar um sentido para a própria vida. Esse processo se desenrola em um mundo hiperconectado, onde as pessoas pensam que podem fazer tudo sem limites morais, onde as fronteiras entre o bem e o mal são cada vez mais tênues.

*O aumento do mercado e do consumo de drogas, o recurso ao ganho fácil em máquinas caça-níqueis e o vício na internet, que inclui também conteúdos nocivos, demonstram que vivemos em um mundo privado de esperança, onde faltam propostas humanas e espirituais vigorosas.*

Artífices livres da própria existência

É igualmente verdade — enfatiza o Papa — que os pais, as escolas, as paróquias e centros juvenis fazem importantes esforços para tornar as gerações mais jovens mais responsáveis, apesar do medo do futuro que alimenta sua fragilidade e as leva a se voltarem para si mesmas:

*Os adolescentes e os jovens têm necessidade de formar a consciência, desenvolver a vida interior e estabelecer relações positivas com seus pares e um diálogo construtivo com os adultos, para se tornarem artífices livres e responsáveis de sua própria existência.*

A sede de viver

O convite do Papa Leão XIV é o de agir "de forma concertada, em um esforço de prevenção que se traduza em uma intervenção da comunidade no seu conjunto". O seu, é um apelo ao Estado, às associações de voluntariado, à Igreja e à sociedade para que respondam ao grito dos jovens por ajuda, bem como à sua "profunda sede de viver", oferecendo assim uma presença atenta que os ajude a "forjar a sua vontade". É, portanto, necessário, afirma o Pontífice, "incrementar a autoestima das novas gerações para combater a sensação de insegurança e instabilidade emocional fomentada tanto pelas pressões sociais como pela própria natureza da adolescência".

*As oportunidades de emprego, educação, desporto, um estilo de vida saudável, a dimensão espiritual da existência: este é o caminho para a prevenção das dependências.*

Uma cultura da escuta

O Papa pede aos presentes "propostas práticas" para promover "uma cultura de solidariedade e subsidiariedade", estendendo a mão aos outros, "escutando, num percurso de encontro e relacionamento com os outros, especialmente quando estes são mais vulneráveis e frágeis".

Fonte: Vatican News

---

## **Papa: É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo!**

A parábola do fermento inspirou a mensagem do Papa aos missionários mexicanos: "Nosso tempo se apresenta como uma pedra de moinho na qual as dores da pobreza, as divisões sociais, os desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim. Por isso, o Senhor chama vocês, missionários de hoje, a serem as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história"

*Vatican News*



É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Esta foi a exortação feita pelo Papa Leão aos participantes do XVII Congresso Missionário Nacional do México, em andamento de 6 a 9 de novembro na cidade de Puebla de los Ángeles.

A mensagem do Pontífice foi inspirada na parábola do fermento contida num único versículo no Evangelho de Mateus, na qual o Senhor, por meio de uma imagem doméstica, revela a maneira como sua Palavra se expande na história: "O Reino dos Céus é semelhante a um pouco de fermento que uma mulher mistura com grande quantidade de farinha, até que toda a massa fermente" (Mt 13,33). O fermento de que Jesus fala, explicou o Santo Padre, era diferente dos fermentos secos ou industriais que hoje se utilizam para cozer. Naquela época, guardavam-se pequenos pedaços da massa dos dias anteriores, já fermentada, que, ao serem misturados com farinha nova e água, faziam fermentar toda a massa.

São Jerônimo identifica a mulher da parábola com a própria Igreja, que, com paciência, é capaz de integrar a fé na história e nas culturas dos povos, até transformá-las por dentro:

"Assim também aconteceu no México. O fermento do Evangelho chegou nas mãos de poucos missionários. Eram as mãos da Igreja, que começariam a amassar o fermento que traziam consigo — o depósito da fé — com a farinha nova de um continente que ainda não conhecia o nome de Cristo. Ao se integrarem, deu-se início ao lento e admirável processo de fermentação. O Evangelho não apagou o que encontrou, mas o transformou. Toda a incrível riqueza dos habitantes daquelas terras — línguas, símbolos, costumes e esperanças — foi amassada com a fé, até que o Evangelho criou raízes em seus corações e floresceu em obras de santidade e beleza únicas."

Nossa Senhora de Guadalupe e o impulso missionário

Naquele amanhecer da fé, prosseguiu o Papa, Deus concedeu à Igreja um sinal de perfeita inculturação através de Nossa Senhora de Guadalupe. A sua mensagem tornou-se impulso missionário. Os primeiros evangelizadores — diocesanos, franciscanos, dominicanos, agostinianos e jesuítas — assumiram com fidelidade a tarefa de fazer o que Cristo ordenava. Onde pregaram, a fé prosperou e, com ela, a cultura, a educação e a caridade. "Assim, pouco a pouco, a massa continuou a fermentar e o Evangelho tornou-se pão capaz de alimentar a fome mais profunda daquele povo."

De modo especial, Leão XIV citou a figura do beato Juan de Palafox y Mendoza, pastor e missionário que entendeu seu ministério como serviço e fermento, cuja memória continua viva, como o próprio Pontífice testemunhou ao visitar Puebla como Prior-Geral dos Agostinianos.

Não basta falar da farinha sem sujar as mãos!

"Nosso tempo se apresenta como uma pedra de moinho na qual as dores da pobreza, as divisões sociais, os desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim (cf. Mt 16,12). Por isso, o Senhor chama vocês, missionários de hoje, a serem as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história, para que a esperança volte a fermentar."

*"Não basta dizer "Senhor, Senhor", mas temos que fazer a vontade do Pai. É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Não basta falar da farinha sem sujar as mãos; é preciso tocá-la — como dizia Crisóstomo —, misturar-se com ela, deixar que o Evangelho se funda com nossas vidas até transformá-las por dentro. Assim crescerá o Reino, não pela força nem pelo número, mas pela paciência daqueles que, com fé e amor, continuam amassando junto com Deus."*

O Pontífice concluiu fazendo votos de que Nossa Senhora de Guadalupe, Estrela da evangelização, acompanhe os missionários mexicanos sempre com sua ternura de Mãe, indicando-lhes o caminho que leva a Deus: "Com afeto, concedo-lhes de coração minha bênção, assegurando-lhes minha oração e proximidade. Continuem trabalhando com fidelidade, até que 'toda a massa fermente'".

Fonte: Vatican News

---

### **O encontro de Leão XIV com Robert De Niro: "É um prazer conhecê-lo!"**

O astro de centenas de filmes passou 48 horas em Roma, onde recebeu a Ordem do Lobo Capitolino das mãos do prefeito Gualtieri. Na manhã desta sexta-feira, o ator fez uma parada no Vaticano e encontrou-se com Leão XIV, com quem esteve por alguns minutos. O Pontífice presenteou-o com um Terço.

*Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano*

Antes de mais nada, as risadas. Um riso que brota espontâneo por estar diante de um rosto visto e revisto centenas de vezes em telas e revistas, e agora encontrá-lo pessoalmente. Depois, a saudação, com o Papa dizendo por primeiro: "Bom dia! É um prazer conhecê-lo!" "Da mesma fora", responde Robert De Niro, recebido por Leão XIV no Vaticano. A breve audiência teve lugar na manhã desta sexta-feira na Sala do Tronetto do Palácio Apostólico, em meio à agenda lotada do Pontífice.

A audiência no Vaticano

O famoso ator estadunidense de origem italiana, de 82 anos, duas vezes vencedor do Oscar, desejava concluir sua visita de 48 horas a Roma com um aperto de mãos com seu compatriota, o Papa. Um Papa que, como contam muitos amigos de longa data em Chicago, adorava ir ao cinema. E assim o foi: na Sala do Tronetto, uma conversa em inglês, uma foto com os cinco acompanhantes e, por fim, o presente de um Terço para cada um dos presentes.

A homenagem em Roma

Para De Niro, uma imersão na beleza artística do Palácio Apostólico do Vaticano, no dia seguinte após ter vislumbrado da sacada do escritório do prefeito Roberto Gualtieri no Monte Capitolino, a magnificência dos Fóruns Imperiais.

"Roma é mais do que uma cidade, é uma obra de arte viva", disse o ator ao prefeito, que lhe concedeu o Lobo Capitolino, a mais alta honraria de Roma. A estrela de filmes lendários — incluindo O Poderoso Chefão, para o qual ele até estudou para aprender um sotaque siciliano — aceitou com emoção: "Ser homenageado aqui, em um lugar que deu tanto ao mundo da cultura, do cinema e da beleza, é realmente emocionante..." Além disso, o ator acrescentou uma nota biográfica: "Minha família tem raízes na Itália, então este reconhecimento tem um significado pessoal para mim."

Fonte: Vatican News

---

### **As histórias e os testemunhos do mundo dos "ministros da esperança"**

Continua em Roma a conferência "Ministry of Hope" – Ministério da Esperança – que tem o objetivo de promover a escuta, a reflexão e a colaboração entre aqueles que acompanham as pessoas e as comunidades que enfrentam sofrimentos psicológicos, sociais e espirituais

*Gianmarco Murrioni – Cidade do Vaticano*

A saúde mental é de todos, não é uma temática restrita aos espaços de saúde: essa é a mensagem que chega à conferência Ministry of Hope (Ministério da Esperança). O evento reúne em Roma, do dia 5 a 7 de novembro, líderes eclesiais, profissionais e operadores pastorais de todo o mundo para darem seus testemunhos do esforço da Igreja Católica a respeito do bem-estar mental.



*Um momento da conferência “Ministério da Esperança”*

No segundo dia do evento, 6 de novembro, a conferência se concentrou nas histórias e nas experiências provenientes de várias partes do planeta, mostrando o quanto a saúde mental é um tema que une todos os povos. “Se um bilhão de pessoas no mundo sofre dos problemas de saúde mental, não se pode permanecer, simplesmente, no âmbito da doença. É necessário gerir a saúde mental dentro da comunidade para obter melhores resultados”, afirmou o professor Santo Rullo, médico psiquiatra, que estava entre os profissionais da área presentes na conferência. “A comunidade eclesial, por exemplo, é uma modalidade com a qual a coletividade consegue cuidar do outro, cuidando também de si mesma.”

#### Formação do clero

“Eu esperava essa conferência há um tempo. Aquilo que mais me impressionou nestes dias foi a formação do clero e dos seminaristas, porque precisava, realmente, de uma formação sobre o bem-estar mental e sobre a maneira de enfrentar, com os fiéis, os problemas ligados à saúde mental. Além disso, é fundamental ter um bom autoconhecimento para chegar a uma realização especializada cada vez mais adequada ao papel e à missão de cada um.”

As palavras são da professora e psicóloga Simonetta Sartor, que se concentra nas problemáticas relacionadas ao suicídio, especialmente entre os jovens, a quem o próprio Papa Leão XIV se referiu em sua mensagem de intenções de orações para novembro. “Se um jovem consegue ter uma autoestima saudável e suficiente, que passa também pela consciência da própria capacidade e do conhecimento dos próprios limites, pode conseguir também dar mais alegria para aquelas pessoas que lutam para dar um sentido à própria vida. Os jovens vivem frequentemente com problemas a nível social e de relações, mas também no trabalho. É necessário um caminho de autoconhecimento para descobrir que a nossa vida é única e pode também se expressar em um serviço à humanidade.

#### Os sobreviventes

Sonia Casanova compartilha a sua experiência com o suicídio. Um ano atrás, a sua irmã tirou a própria vida e hoje Sônia fala da importância de estar perto das pessoas que sofrem: “Quem tem pensamentos suicidas muitas vezes é deixado sozinho. Na sociedade, o suicídio ainda é percebido como um estigma pesado. Nem sempre se pode perceber se uma pessoa tem esses pensamentos, mas, em todo caso, ela é deixada à própria sorte. A própria família tem dificuldade”. Os sobreviventes, aqueles que tiveram experiência com casos de suicídio, “vivem com uma ferida que, provavelmente, nunca irá curar”, afirma Sonia. “São ignorados, principalmente, pela sociedade. É necessário que as pessoas, também dentro da Igreja, sejam capazes de apoiar aqueles em que a doença não se vê a olho nu. Precisamos de verdadeiros ministros da Esperança”.

#### Escuta e acolhimento

Um outro testemunho de quem luta a favor do bem-estar mental vem do Brasil: “Trabalho em Fortaleza, na periferia da cidade, em um dos bairros mais problemáticos e violentos. Desde 1996, iniciamos um trabalho de acolhimento, de escuta e de cuidado com as pessoas que têm problema de sofrimento psíquico. E, a partir da escuta da comunidade, elaboramos uma metodologia socioterapêutica de múltiplo impacto que, atualmente, é reconhecida também a nível internacional. Chama-se ‘Abordagem sistêmica comunitária’. A metodologia consiste em acolher, escutar e cuidar das pessoas, para que, com a dimensão espiritual, elas possam gerar um novo autoconhecimento”, afirma Padre Rino Bonvini, missionário comboniano e médico psiquiatra.

“O Papa nos convida a refletir sobre estarmos próximos uns dos outros para evitar que a pessoa escolha a morte em vez da vida”, continua padre Bonvini. “Estar próximo se dá por meio do amor de Deus, por meio da nossa compaixão e isso deve partir do acolhimento: uma fé viva que permita a todos ter a vida em abundância.”

Fonte: Vatican News

### “Luz da luz”: uma mostra sobre Niceia, 1.700 anos depois do concílio

Apresentada na quinta-feira na Sala Marconi do Dicastério para a Comunicação, a exposição que foi criada por ocasião das comemorações do Concílio de Niceia. Aberta durante o Meeting de Rimini, a mostra segue seu percurso com etapas em Roma e Istambul, onde será visitada pelo Papa durante a sua primeira Viagem Apostólica à Turquia.

*Silvia Guidi - Cidade do Vaticano*



Uma mostra que se tornou muitas coisas: uma ocasião, muito concreta, de diálogo entre mundos diferentes, uma chave de interpretação original para falar de um tema difícil e, aparentemente, destinado apenas para aqueles que trabalham com teologia, como o Mistério da Trindade. É também uma maneira de entender o que é um concílio e para que ele serve. Uma oficina educativa permanente em que, por vezes, os papéis de professor e aluno se invertem e os estudantes ensinam e explicam aos visitantes os painéis da exposição.

Mas também é uma oportunidade para descobrir os motivos históricos que causaram a difusão das igrejas com a planta basilical (e não com a planta central, como nos primeiros anos do cristianismo).

Até mesmo um *Vade Mecum* – o catálogo, editado pela Edizioni Ares de Milão (136 páginas, 15 euros) – ajudará os jornalistas a acompanhar e entender melhor a viagem do Papa Leão XIV à Turquia, de 27 a 30 de novembro próximo. “Luz da Luz. Niceia, 1.700 anos depois”, foi exposta em agosto passado no Encontro pela Amizade entre os Povos.

Uma mostra itinerante

A mesma mostra, visitada em Rimini pelo Patriarca de Constantinopla, Sua Santidade Bartolomeu, será exposta – traduzida em inglês e turco – no pátio da Catedral Católica de Instambul e também receberá o Papa, em uma troca ideal com forte valor simbólico.

A gênese e os muitos desdobramentos inesperados e imprevisíveis deste projeto foram discutidos na quinta-feira, 6 de novembro, na Sala Marconi do Pallazo Pio, durante uma coletiva de imprensa. Na ocasião, foi anunciada a chegada da exposição itinerante em Roma, onde ficará aberta à visitação de 7 a 13 de novembro, na Pontifícia Universidade de Santa Cruz.

Um mergulho em uma página da história aparentemente muito distante, mas, na realidade, percorrida por perguntas que são idênticas às nossas. E uma resposta clara e atualizada fruto de uma década de estudos para os questionamentos: “O que é a heresia ariana? E porque é importante conhecê-la?”.

O lugar das perguntas

“Depois de um ano de trabalho conjunto, estamos na primeira apresentação desta mostra itinerante que continua a gerar e a florir uma consciência que nós mesmos precisamos, antes de tudo. É necessário que façamos a experiência de qual é a verdadeira necessidade do homem, encontrar uma paternidade que dê sabor e frescor a cada instante da vida. A exposição do Meeting, um protótipo de

basílica, também impressionou os carpinteiros que o estavam construindo, por causa de sua beleza. Mas estávamos conscientes de que não é fácil explicar o Concílio de Niceia em um mundo onde as crianças não sabem mais o Pai Nosso. O objetivo do Meeting é suscitar perguntas. Depois de 250 visitas guiadas, dez mil presentes, filas longuíssimas para conseguir entrar, podemos dizer que conseguimos”, disse Alessandra Vitez, responsável pela Mostra Meeting de Rimini e palestrante do encontro. Prova de que, em todas as épocas, o homem tem uma profunda necessidade de algo verdadeiro.

A universidade e o mundo

Pensar em Deus equivale a pensar na humanidade, escreve Rowan Williams, arcebispo emérito de Cantuária, no último capítulo do catálogo, porque falsas interpretações de Deus produzem falsas interpretações do homem. A heresia, contudo, também é um tijolo que contribuiu para construir a história. Tudo é útil porque se pode descobrir um pedaço da estrada verdadeira, enfatizaram os palestrantes que participaram do encontro. Fernando Puig, reitor da Pontifícia Universidade de Santa Cruz, evidenciou a importância da terceira missão de toda universidade (e de uma comunicação por osmose permanente com o mundo externo). Entre os curadores do projeto, estavam presentes também o padre Giulio Maspero (decano da Faculdade de Teologia – Pontifícia Universidade de Santa Cruz) e Ilaria Vigorelli, (diretora do Centro Ror -Centro de Pesquisa de Ontologia Relacional).

“Aos meus estudantes, gostaria sempre que esse conceito fosse claro: não estão aqui para estudar coisas entediosas para se tornarem padres, mas para descobrir que evangelizar é a coisa mais interessante do mundo”, reiterou Puig. “Essa exposição trabalha ativamente para aumentar essa conscientização.”

Um Deus que gera

Os curadores assumiram o desafio de mostrar como hoje todos nos sentimos errados, incapazes e insuficientes, também porque a verdade de que o Deus de Jesus Cristo é trinitário está na sombra do nosso contexto cultural. Estamos todos reféns, uns mais outros menos, de “uma lógica do desempenho”, uma tensão contínua para tornarmos os primeiros da classe e alcançar o resultado, na qual o papel de Jesus é apenas funcional. Mas, diante da conversão do bom ladrão, deveríamos entender que a salvação vem do simples fato de reconhecer que Jesus é Deus.

O cerne daquilo que a exposição pretende apresentar é que, em Niceia, a Igreja conseguiu dizer a si mesma e ao mundo que Deus “é” Pai e não só “age” como Pai, acrescentaram Vigorelli e Maspero. Ou seja, significa que Ele só sabe gerar e regenerar, portanto, sempre perdoar e acolher. E isso, depois do assassinato simbólico de Deus e do Pai pela modernidade, é uma verdade que a era pós-moderna precisa ouvir de novo, profundamente.

Fonte: Vatican News

---

### **Roubo seguido de morte de jovem sírio causa inquietação na comunidade cristã**

O assassinato de Elias Joseph al-Baba, um jovem ourives cristão, provocou indignação e tristeza na comunidade cristã, onde muitos agora descrevem assassinatos, extorsões e intimidações como realidades diárias. Moradores locais afirmam que as autoridades não conseguiram conter a violência nem fazer justiça, aprofundando a desilusão pública com as instituições de segurança e judiciárias da Síria.

*Vatican News*

Em Jaramana, nos arredores de Daramsouk (Damasco), o brutal assassinato de Elias Joseph al-Baba, um jovem ourives, chocou a comunidade cristã local. Um grupo armado, suspeito de ter ligações com antigos membros do Hayat Tahrir al-Sham (a antiga milícia islâmica que agora detém o poder na Síria), invadiu a loja, roubou-a e atirou contra o jovem..

Segundo fontes locais, os agressores levaram dinheiro e objetos de ouro antes de matar al-Baba a sangue frio. Com mais este ato de violência, a crescente inquietação se espalha entre as comunidades cristãs da Síria à medida que se multiplicam os relatos de violência direcionada contra civis, como a série de recentes ataques contra cristãos em Hemto (Hama), Hmoth (Homs) e outras áreas do país, onde roubos, sequestros e assassinatos semelhantes permaneceram praticamente impunes. Ativistas alertam que a “complacência das forças de segurança” e o “silêncio das autoridades” alimentam o medo, a desconfiança e um sentimento de abandono entre os cidadãos.

O assassinato de Elias Joseph al-Baba provocou indignação e tristeza na comunidade cristã, onde muitos agora descrevem assassinatos, extorsões e intimidações como realidades diárias.

Moradores locais afirmam que as autoridades não conseguiram conter a violência nem fazer justiça, aprofundando a desilusão pública com as instituições de segurança e judiciárias da Síria.

Em um evento separado, mas relacionado ao assassinato, um comovente apelo humanitário chamou a atenção na cidade de Suqaylabiyah, na zona rural de Hemto. Um jovem, Elias Imad Asber, fez um apelo público ao novo presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, pedindo a libertação de seu pai, Imad Asber, que está detido há mais de seis meses na prisão de Hemto.

Em uma mensagem divulgada por ativistas, o filho descreveu o pai como “um homem simples que ama seu país, serviu sua comunidade com bondade e nunca se envolveu em nada prejudicial ao Estado ou à sua segurança”. Ele enfatizou que as acusações contra ele “não se baseiam em nenhuma evidência clara” e que sua família continua a ter esperança em sua libertação, “confiando na justiça do presidente al-Sharaa”.

O caso reacendeu o debate sobre a persistência de detenções arbitrárias na Síria, particularmente aquelas envoltas em segredo ou sem transparência jurídica. Famílias de detidos frequentemente relatam ter o acesso a informações jurídicas ou visitas negado, o que as deixa em prolongada incerteza e desespero.

Observadores notam que tais incidentes ilustram o crescente abismo entre os cidadãos e as instituições estatais, especialmente entre as comunidades minoritárias que se sentem cada vez mais vulneráveis e desprotegidas.

Com a persistência da violência e da repressão, muitos sírios questionam se o ideal de preservar o “tecido nacional” do país ainda faz sentido. Em meio ao crescente medo, desconfiança e fragmentação, um número cada vez maior teme que a outrora celebrada coesão social da Síria esteja se desfazendo — uma comunidade de cada vez.

Fonte: Vatican News

---

### **Nova Charta Oecumenica, um texto que estende os braços às minorias, diz dom Grušas**

Migrantes, jovens, trabalho justo e novas tecnologias: esses são alguns dos desafios que os cristãos europeus enfrentam no documento revisado e assinado pelos presidentes do CCEE e da CEC. O arcebispo de Vilnius, presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias, afirmou que “o texto envolve todos”. Ele expressou sua esperança para a Ucrânia: “Os políticos devem encontrar o caminho para uma paz justa, sem armas”.

*Cecilia Seppia – Cidade do Vaticano*



*Os signatários da nova Carta Ecumênica*

Em meio a guerras, convulsões geopolíticas, mudanças nos equilíbrios globais e o surgimento disruptivo de novas tecnologias, chegou a hora de fazer escolhas corajosas, e os cristãos da Europa a fazem mais uma vez, mas de uma maneira nova, a unidade na diversidade, a unidade na fé em Cristo, o diálogo e o vínculo sagrado da paz.

Para responder a um mundo cujas características estão mudando, com o rosto marcado pelas feridas do ódio e da divisão, o Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) e a Conferência das Igrejas Europeias (CEC) decidiram revisar a Carta Ecumênica de 2001, pedra angular da cooperação ecumênica europeia por mais de duas décadas. Os representantes dos dois organismos sentiram essa urgência já em 2022, após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Na quarta-feira, em Roma, na Igreja do martírio de São Paulo, assinaram conjuntamente o documento, dividido em cinco capítulos e 15 parágrafos. Na quinta-feira, o Papa Leão XIV os recebeu no Vaticano, acolhendo a nova Carta como um grande "esforço sinodal" destinado a construir uma visão comum para todos os desafios enfrentados pelos cristãos.



06/11/2025

### **Leão XIV: promover o diálogo em meio ao barulho da violência e da guerra**

“Somente a graça, a misericórdia e a paz do Senhor poderão nos indicar o caminho mais convincente para anunciar Cristo nesses contextos em constante mudança,” afirmou o Papa ...

O trabalho Eumênico em constante evolução

"O Santo Padre nos encorajou a prosseguir no caminho do ecumenismo. Ele reiterou a importância da missionariedade, de dar testemunho em um continente que agora, mais do que nunca, tem necessidade da mensagem cristã, e nós fazemos este trabalho e este serviço juntos, há anos: propusemos a centralidade da Palavra de Deus em uma Europa excessivamente secularizada", afirmou à mídia vaticana dom Gintaras Grušas, arcebispo de Vilnius e presidente do CCEE.

O trabalho ecumênico, acrescentou o prelado, é por sua própria natureza um trabalho em constante evolução. Não se trata simplesmente de se aproximar, respeitando as características distintivas de cada tradição, cultura ou confissão cristã, mas de cooperar, de fato, contribuir, para o bem da humanidade.

Vários pontos programáticos da Carta Ecumênica exigiram revisão, principalmente o compromisso com a reconciliação. Em um mundo marcado pela guerra, terrorismo, violência e desumanidade, os cristãos europeus são arquitetos e promotores da paz, apoiando ativamente iniciativas de mediação e desarmamento.

Acolher migrantes e refugiados

"Há depois a necessidade de promover a justiça econômica e social com políticas que sirvam ao bem comum e não aos interesses de poucos", enfatiza o arcebispo Grušas. "O mundo mudou, a Europa mudou, não podemos ignorar isso. Há desafios impostos pela migração e pelas novas tecnologias. Também queríamos dar maior atenção aos trabalhadores e aos jovens; a participação deles é essencial para o continente. Queremos ajudá-los a abraçar esses desafios e a serem missionários."

Denunciar as injustiças e os abusos econômicos que oprimem os pobres, promover uma cultura de acolhimento e inclusão, inclusive destacando políticas e práticas que negam a dignidade humana: é isso que os cristãos são chamados a fazer, inclusive comprometendo-se com a proteção dos direitos fundamentais dos migrantes e refugiados. "A Igreja está realizando um trabalho enorme para ajudar os migrantes e todos aqueles que fogem da guerra. Na Ucrânia, por exemplo, ainda existem milhares de deslocados internos, além daqueles que deixaram seu país para chegar a outras nações. Mas a mensagem cristã permanece a mesma, é a mensagem de Jesus, que é acolher o estrangeiro."

Que na Ucrânia seja encontrado o caminho para uma paz justa.

O arcebispo de Vilnius menciona ainda os muitos conflitos que persistem na Europa após 25 anos, a divisão entre Norte e Sul, entre Ocidente e Oriente, e não esconde suas preocupações com a guerra prolongada na Ucrânia. "Toda a Charta Oecumenica - comenta ele - é um sinal dessa

necessidade de curar as fraturas, porque une não apenas pessoas de diferentes igrejas e denominações, mas também do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul, e busca a unidade. E quando falamos de unidade ecumênica, não nos referimos apenas a doutrinas, mas ao trabalho comum, à missão e ao testemunho: este é o caminho para evangelizar a Europa hoje. Na Ucrânia, precisamos dessa perspectiva, dessa diplomacia, e não de armas, para ajudar os políticos a lutarem pela paz, a ajudarem os necessitados, mas acima de tudo, há o poder da oração. Nós também devemos fortalecer nossa oração pela paz, como o Santo Padre sempre enfatiza, e devemos também orar pelo dom da sabedoria para que os políticos encontrem o caminho para uma paz justa."



*Dom Gintaras Grušas, arcebispo de Vilnius e presidente da CCEE*

Em diálogo com as minorias

O Presidente do CCEE também responde ao convite do Papa para acolher novas vozes e culturas na Europa, trabalhando para acolher as comunidades cristãs que se encontram "cada vez mais em minoria": "Os católicos representam metade dos cristãos na Europa, e todos os outros representam os restantes 50%. É por isso que este diálogo entre o CCEE e a CEC é muito útil. Cada país tem claramente proporções diferentes. Por exemplo, na minha Lituânia natal, 80% são católicos, os restantes 20% são ortodoxos, luteranos e outros. Mas também há fiéis que não estão envolvidos neste diálogo. Refiro-me aos novos movimentos cristãos, mas o documento estende-lhes especialmente os braços. Devemos encontrar um diálogo com eles, uma forma comum de evangelizar e difundir o Batismo que nos une como um só povo de Deus."

Novas tecnologias e a proteção da Criação

Na Carta revisada permanece o foco e a ação na proteção da Criação e no cuidado com a nossa casa comum, um foco já previsto com visão de futuro em 2001, mas que se tornou ainda mais urgente hoje devido às mudanças climáticas, à perda de biodiversidade e à exploração descontrolada dos recursos. A questão das novas tecnologias, no entanto, está corretamente incluída no documento. "Como Igreja, somos chamados à responsabilidade ecológica, por isso escrevemos uma carta aos governos tendo em vista a próxima COP30 sobre o clima", conclui dom Grušas, "exortando-os a intensificar seus esforços para proteger a Criação; existe um problema moral, bem como objetivo, que é o de preservar a Criação como um dom de Deus para nós. Em relação às novas tecnologias e à inteligência artificial, reconhecemos seu enorme potencial como ferramenta de comunhão e solidariedade, mas também seus riscos e o fato de que podem ser usadas não apenas para o bem da humanidade, mas também para o mal." Portanto, há necessidade de uma ética digital também fundamentada na dignidade humana e no bem comum.

Fonte: Vatican News

---

### **ONU trabalha sobre futuro de Gaza. Novos bombardeios de Israel no sul do Líbano**

Os EUA apresentaram aos países parceiros um projeto de resolução para o Conselho de Segurança da ONU sobre o apoio ao "plano de paz" de Trump para Gaza. Ataque israelense contra o Hezbollah no sul do Líbano. Segundo as Forças de Defesa de Israel, foram atingidos depósitos de armas e instalações do Hezbollah

*Vatican News*



*Crianças em meio aos escombros de Gaza*

O presidente estadunidense, Donald Trump, falando com os jornalistas, disse que uma força internacional de estabilização será enviada "muito em breve" para Gaza, um dia depois de os Estados Unidos anunciarem um projeto de resolução do Conselho de Segurança da ONU com o objetivo de apoiar o plano de paz do presidente norte-americano. "Muito em breve, muito em breve. E as coisas estão indo bem em Gaza", enfatizou o inquilino da Casa Branca.

O árduo caminho para a reconstrução de Gaza

Enquanto isso, o trabalho está em andamento na ONU para delinear o futuro de Gaza. O texto preliminar prevê a aprovação do Conselho de Paz como administração de transição da Faixa e o envio de 20.000 soldados, autorizados a "usar todas as medidas necessárias" para cumprir seu mandato. De acordo com este documento preliminar, a Força de estabilização colaborará na segurança das áreas de fronteira com Israel e Egito e com uma nova força policial palestina treinada e selecionada. O objetivo é desmilitarizar a Faixa, destruir a infraestrutura militar, terrorista e ofensiva islamista e impedir seu ressurgimento, bem como desarmar permanentemente grupos armados não estatais, como o Hamas. Além disso, está previsto que a assistência à Faixa de Gaza seja confiada às Nações Unidas, à Cruz Vermelha e ao Crescente Vermelho, mas não há menção à UNRWA, a agência da ONU para refugiados palestinos, que Israel acusa de cumplicidade com o Hamas.

Ataques no Líbano

A tensão é alta no Líbano, onde o exército israelense anunciou ter "concluído uma série de ataques contra infraestrutura terrorista e depósitos de armas no sul", pertencentes à unidade de elite do Hezbollah, que tem sua base no centro de áreas povoadas por civis. Mas as Forças Armadas Libanesas, por sua vez, responderam que esses ataques "fazem parte" da "política destrutiva do inimigo, que busca desestabilizar o Líbano, ampliar a destruição no sul e manter a ameaça de guerra contra os libaneses, impedindo o pleno destacamento do exército em conformidade com o acordo de cessar-fogo".

A ONU pede cessação das hostilidades

Alarmes de evacuação em árabe foram emitidos pelo porta-voz do exército israelense, Avichay Adraee, que pediu aos moradores do sul do Líbano que se afastassem pelo menos 500 metros dos prédios alvejados, que Israel acredita pertencerem ao Hezbollah. Os bombardeios atingiram a região de Tiro e Nabatiyeh. Segundo a Agência Nacional de Notícias do Líbano, pelo menos uma pessoa morreu e nove ficaram feridas nos bombardeios. As Nações Unidas pediram a cessação das hostilidades ao longo da "Linha Azul", a zona de interposição entre o Líbano e Israel patrulhada por tropas da ONU. "Recebemos relatos de ataques aéreos israelenses no sul do Líbano", disse Farhan Haq, porta-voz do secretário-geral António Guterres. "Mais uma vez, apelamos às partes para que respeitem a cessação das hostilidades e se abstenham de toda e qualquer ação que possa colocar civis em perigo."

Fonte: Vatican News

---

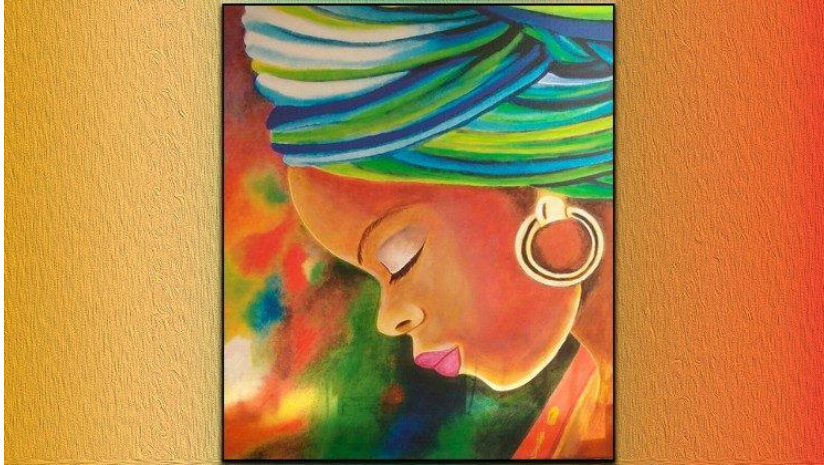
**Foco na História: conhecendo melhor o continente africano. A razão do nome do continente africano**

Lar dos primeiros seres humanos, o continente recupera o seu valor e importância.

***Padre José Inácio de Medeiros, CSsR - Instituto Histórico Redentorista***

Na maioria das vezes nós nos acostumamos com os nomes das pessoas, dos lugares, dos acontecimentos e datas históricos, não pensando no real significado de seu nome ou daquilo que está por trás desse nome.

Começando essa nova série de programetes, é interessante a gente perguntar: Qual a motivação do nome “Continente africano” e porque a África é assim chamada? Como e quando o continente africano recebeu esse nome?



### **Lar dos primeiros seres humanos**

A África é o segundo maior continente do mundo, perdendo em extensão apenas para a Ásia, suplantando todos os demais. Ao todo 54 países se distribuem pelo continente africano. Desse total, 48 são países continentais e outros seis são insulares. Existem também alguns territórios que não são reconhecidos como países, alguns deles bem desconhecidos: Somalilândia, Mayotte, Azawad, Cabinda, Ogoniland, Barotseland e República Árabe Saharaui Democrática.

Mesmo que muitas pessoas não concordem com nisso, a África, pátria dos primeiros seres humanos, é um continente bonito, rico em suas belezas vegetais, animais, minerais e humanas, porém, muitas vezes esquecido, sobretudo, pelo mundo ocidental.

Em relação à denominação do continente, são várias explicações que tentam, segundo os historiadores e estudiosos, justificar o seu nome. A teoria mais aceita e difundida é a que afirma que foram os antigos romanos que deram esse nome ao continente, como homenagem aos AFRI, uma tribo berbere do norte do continente. Os Afri viviam em cavernas perto da cidade de Cartago onde localiza-se a atual Tunísia.

A cidade de Cartago chegou a se constituir como uma forte potência comercial que se opôs à expansão romana. Por volta de 146 a.C, depois das Guerras Púnicas, Cartago e áreas adjacentes foram conquistadas pelo Império Romano, transformadas em província. Depois disso, os romanos dominaram o Mar Mediterrâneo, constituindo um império de enormes dimensões que dominou e incluiu todo o norte do continente.

### **Origem do nome do continente**

Em vez de dar o nome de Cartago à nova província, ela recebeu o nome de África porque a tribo AFRI tinha sido leal à liderança de Roma. Depois veio a junção com a palavra latina “ca” com o significado de “terra”. Como resultado o continente que começamos a estudar desde então passou a se chamar de “a Terra dos Afri”.

Existem, porém outras teorias menos difundidas que explicam a razão do nome do continente. Uma dessas teorias parte também da etimologia, afirmando que a palavra África tem origem na palavra latina *aprica*, que significa ensolarado. Fala-se também do antigo termo grego *aphrike*, que significa sem frio. Ambos os termos concordam com a mesma explicação, pelo fato de que no continente predomina o tempo ensolarado, com uma menor incidência do frio.

Alguns historiadores também sugerem a existência de uma conexão entre o nome do continente africano com a palavra egípcia “af-rui-ka”, que significa “*voltar-se para a abertura do Ka*”. Na mitologia egípcia, Ka era o poder da alma, como se fosse um duplo energético de cada pessoa. Isso significa que “af-rui-ka” pode ser traduzido como “*o local de nascimento*”.

Outra teoria ainda, bem diferente das demais surgiu no início do século XVI, quando o famoso explorador Leo Africanus, que documentava tudo o que via ao visitar muitos lugares no norte da África, sugeriu que o nome África poderia ser derivado da palavra grega ‘a-phrike’, que significa sem frio, ou sem horror. Na verdade, isso é bastante lógico porque outros historiadores sugeriram que os romanos possam ter derivado o nome da palavra latina para ensolarado ou quente, a saber, ‘aprica’. Porém, de onde os romanos tiraram exatamente o nome de África ainda é objeto de

questionamentos, pela não aceitação da explicação dada segundo o nome de uma tribo do norte do continente.

As pesquisas arqueológicas e antropomórficas comprovam que a África é o lar dos primeiros seres humanos. Com isso, a expressão “local de nascimento” pode ser considerada mais apropriada, por ser a África o local ancestral, onde se deu o nascimento da humanidade.

De qualquer forma, passamos a tratar de um continente de imensas possibilidades. Inclusive, a própria cartografia que durante séculos colocava o continente europeu como se fosse o centro do mundo, começa a rever os seus conceitos e muitas cartas geográficas e mapas já mostram a centralidade do continente africano no planeta terra, nossa “Casa Comum”.

Fonte: Vatican News

---

**«Para os Caminhantes Tudo é Caminho» é o novo livro do cardeal Tolentino Mendonça**

7 Novembro, 2025 9:57

*Publicação estará disponível nas livrarias a partir de 13 de novembro*



O cardeal português D. José Tolentino Mendonça lança, este mês, um novo livro intitulado “Para os Caminhantes Tudo é Caminho”, que pode ser encontrado à venda a partir de 13 de novembro.

“Chegará o momento em que compreenderemos que sabedoria é amar tudo. É saudar os dias sem esquecer a importância das horas; contemplar as grandes torrentes sem deixar de agradecer cada gota de orvalho; estimar o pão sem, no entanto, esquecer o sabor das migalhas”, pode ler-se na sinopse da obra.

Este é a sétima publicação de D. José Tolentino de Mendonça na Quetzal Editores, depois de “O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas” (2017), “Elogio da Sede” (2018); “Uma Beleza Que nos Pertence” (2019), “O Que É Amar Um país” (2020), “Rezar de Olhos Abertos” (2020), “Metamorfose Necessária” (2022) e “A Vida em Nós” (2024).

Neste obra, o prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação (Santa Sé) escreve que “chegará a ocasião de compreender que o importante não é só contar a viagem, mas testemunhar também o contributo dos passos; elogiar não só a meta, mas a lição de cada etapa, sobretudo quando chegámos a duvidar que o caminho conduzisse a alguma parte”.

“Chegará o tempo em que nos reconheceremos saciados tanto pela frescura da fonte, como pela sede; iluminados pela experiência dos encontros, mas também pelo ensurdecedor vazio de certas esperas; maravilhados, de igual maneira, com o alforge repleto e as mãos sem nada”, conclui a sinopse.

A obra de 200 páginas apresenta várias reflexões sobre diferentes temas, nomeadamente o Natal, com o autor a destacar que “todo este património simbólico que se tornou cultura um dia já foi culto”.

“O espaço que é concedido ao Pai Natal já foi um dia dado ao presépio”, escreve D. José Tolentino de Mendonça, que acrescenta que “o papel de motor que hoje o comércio desempenha foi já, de modo exclusivo, realizado pela religião”.

Segundo o autor, “à medida que as sociedade se secularizam, pretendem que a circulação entre o culto e cultura se interrompa, como se fosse coisa boa uma operação de cancelamento puro e simples das origens”.

“Torna-se, contudo, urgente submeter a um debate crítico essa forma de pensar. Se a cultura cancela a men- desvitaliza-se, rasura algo de antropologicamente decisivo”, alerta.

O livro apresenta na capa a imagem de um barbusano (Apollonias barbusana), uma árvore que é possível encontrar na Floresta Laurissilva, na ilha da Madeira, distinguindo-se entre a grande diversidade presente e cujo porte se eleva a 15 metros, de folhas perenes, escuras, copa arredondada e tronco resistente e de grande densidade.

D. José Tolentino Mendonça nasceu em Machico (Diocese do Funchal) em 1965 e foi ordenado padre em 1988. Em 2018, recebeu o doutorado em Teologia Bíblica, tendo desempenhado, entre outras funções, os cargos de reitor do Colégio Pontifício Português, em Roma, de diretor da Faculdade de Teologia da UCP e diretor do Secretariado Pastoral da Cultura.

Foi criado cardeal pelo Papa Francisco, a 5 de outubro de 2019.

Bibliista, investigador, poeta e ensaísta, Tolentino Mendonça foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Sant’lago da Espada por Aníbal Cavaco Silva, presidente da República, em 2015.

A 26 de junho de 2018, o Papa nomeou D. José Tolentino Mendonça como arquivista do Arquivo Secreto do Vaticano e bibliotecário da Biblioteca Apostólica, elevando-o à dignidade de arcebispo; o até então vice-reitor da Universidade Portuguesa orientou nesse ano o retiro de Quaresma do Papa Francisco e seus mais diretos colaboradores.

Já a 26 de setembro de 2022, o cardeal português foi escolhido como o primeiro prefeito do novo Dicasterio para a Cultura e a Educação, criado por Francisco na sequência da reforma da Cúria Romana.

Fonte: Agência Ecclesia

### **Igreja Católica na Síria está morrendo**

*A Igreja Católica na Síria está “morrendo”, alertou o arcebispo sírio-católico de Homs, enquanto o país enfrenta turbulência política, colapso econômico e escalada de violência sectária sob um novo governo liderado por islamistas.*



*Foto: Fundação João Paulo II do Vaticano*

O arcebispo sírio-católico de Homs, Dom Jacques Mourad pronunciou-se por ocasião da apresentação, em Roma, no final de outubro, do relatório “Liberdade Religiosa no Mundo 2025” da “Ajuda à Igreja que sofre” (ACN).

Dom Mourad criticou a “insustentável situação jurídica e política” na Síria. Dirigindo-se a uma plateia de clérigos, diplomatas e jornalistas, o prelado católico sírio descreveu uma comunidade cristã tomada pelo medo e pelo êxodo. “Nenhum esforço da Igreja Universal ou da Igreja local conseguiu conter a maré da emigração”, afirmou Mourad, atribuindo a fuga não apenas à perseguição religiosa, mas à “desastrosa situação política e econômica da Síria”.

As pessoas sofrem “sob violência e repressão”, afirmou Mourad, traçando paralelos com o Afeganistão: “Não existe a mesma violência que no Afeganistão, mas não estamos longe disso. Exerce-se uma enorme pressão sobre a população. Não acreditem que estamos no caminho para a liberdade.” O percurso de um “regime autoritário e unipolar” para a democracia ainda é longo.

A ACN estima que a população cristã síria despencou de 2,1 milhões em 2011 — antes da eclosão da guerra civil — para cerca de 540 mil em 2024.

As declarações do arcebispo ocorrem quase um ano após forças islamistas sunitas derrubarem o presidente Bashar al-Assad em uma ofensiva relâmpago. O novo regime, liderado pela HTS, prometeu publicamente proteger minorias religiosas, mas Mourad citou ataques persistentes contra não sunitas, muitos acusados de vínculos com o governo anterior.

### **“A Igreja na Síria está morrendo”**

Cada vez mais cristãos abandonam o país devido à situação atual, constatou Mourad, alertando: “A Igreja na Síria está morrendo. Não há liberdade, nem religiosa nem de qualquer outro tipo.” Há anos que a Igreja na Síria tenta travar a emigração – também graças ao apoio externo. Tal esforço atinge, porém, os seus limites, explicou o arcebispo, face à incerteza que persiste após a queda do regime de Assad: “Não é possível conter uma onda migratória sem antes estabelecer um sistema governativo claramente definido e um sólido sistema de segurança.”

Mourad traçou um quadro sombrio da vida cotidiana: “O povo sírio continua a sofrer violência, represálias e eventos trágicos e lamentáveis que minam todas as reivindicações internacionais e demandas populares para pôr fim a esse banho de sangue.”

Mourad apelou à comunidade internacional, tendo em conta os atentados e confrontos sangrentos dos últimos meses, para adotar “uma posição clara relativamente aos acontecimentos na Síria”. Representantes políticos, organizações humanitárias, escolas, universidades e instituições culturais, tanto no país como no estrangeiro, devem colaborar “para superar o medo que reina na sociedade e promover formações sobre o papel da legislação, a aplicação da justiça e a independência do poder judicial”.

### **“Os cristãos sentem-se como estrangeiros”**

A Igreja dá o exemplo: em Aleppo, por exemplo, formam-se cristãos para “assumirem um papel político, caso surja a oportunidade”, esclareceu Mourad. É “insuportável” que os cristãos na Síria continuem a sentir-se estrangeiros, apesar de serem cidadãos do país há séculos.

O novo presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, visitou a Igreja de Santa Maria, na Cidade Velha de Damasco, onde reiterou compromissos do governo em proteger os cristãos. O gesto ofereceu um raro momento de alento em meio à crescente ansiedade.

Ainda assim, Dom Mourad expressou uma esperança alicerçada na fé. *“Nós temos esperança devido à nossa fé. E não me refiro à fé cristã, mas também à fé muçulmana. Realmente há uma esperança. A esperança vem da confiança. Se não tivermos confiança com a comunidade internacional, com o governo local, não teremos esperança. [...] A nossa confiança é só uma confiança em Deus. E, por isso, o povo da Síria precisa de encontrar um local seguro, um local de paz. Se esta crise continuar, os cristãos continuarão a se dispersar no mundo, pois isso significa que a raiz do cristianismo que vem do Médio Oriente deixará de existir. Isso significa que a igreja já não estará conectada com a própria raiz. E isso é realmente importante”.* [1]

Dom Mourad foi sequestrado em 2015 por terroristas do Estado Islâmico e torturado na tentativa de forçá-lo a renunciar à fé, inclusive submetido a uma encenação de execução. Ele suportou cinco meses de cativeiro sem jamais negar Cristo. Fonte: Gaudium Press

---

### **Divulgado o tema do Congresso Eucarístico Internacional Sydney 2028**

*Este importante e tradicional encontro da Igreja Católica será realizado pela primeira vez na Austrália.*

A Arquidiocese de Sydney, na Austrália, divulgou o tema do próximo Congresso Eucarístico Internacional, programado para acontecer no ano de 2028: ‘Este é o meu corpo, que será entregue por vós’. Esta famosa frase dita por Nosso Senhor Jesus Cristo na última ceia servirá como fundamento espiritual e teológico para este encontro que será sediado no país pela primeira vez.

### **Uma frase que resume toda a história cristã**

Comentando o tema escolhido, o Arcebispo de Sydney, Dom Anthony Fisher, descreve-o como “uma frase que resume toda a história cristã” e explicou que ela trata não apenas da Paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também do chamado para imitar esse mesmo exemplo de amor. “Essas palavras nos chamam à mesma entrega de si que Cristo viveu e nos deu como medida do discipulado”, destacou.

# 54° Congresso Eucarístico Internacional

## Sydney 2028



De acordo com o prelado, a reverberação deste tema vai muito além da liturgia, tendo implicações pastorais e sociais, convidando a Igreja a resgatar a Eucaristia como uma força renovadora em todas as dimensões da vida. “A riqueza deste tema proporcionará inúmeras oportunidades catequéticas, bem como um renovado compromisso com as vocações sacerdotais e religiosas, com a santidade do matrimônio e com um serviço mais intencional aos pobres e vulneráveis”, garantiu.



### **Tema escolhido reflete a essência do cristianismo**

O presidente do Pontifício Comitê para os Congressos Eucarísticos Internacionais, Padre Corrado Maggioni, enfatizou que o Papa escolheu este tema precisamente para destacar “o sacrifício real e tangível de Cristo, um sacrifício feito unicamente por amor”. Essa é a essência do cristianismo, “o sacrifício motivado pelo amor está no próprio coração da Fé Cristã. As palavras ‘Este é o meu corpo, dado por vós’ deixam claro que não podemos receber o seu corpo e permanecer indiferentes. Como diz São Paulo em Romanos (12, 1), nós também devemos oferecer os nossos corpos como sacrifício vivo”.

A mesma convicção foi expressa pelo Bispo auxiliar de Sydney, Dom Richard Umbers, que também preside o comitê organizador local. O prelado esclareceu que “a Eucaristia não é o que fazemos para Deus; é o que Cristo faz por nós. É por isso que esse tema está no coração da Fé Católica”. A expectativa dos organizadores do Congresso Eucarístico Internacional de 2028 é que este evento atraia milhares de peregrinos de todo o mundo, oferecendo uma semana de liturgias, catequese, celebrações culturais e testemunho público centrados no mistério da Eucaristia. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

### **Leão XIV elogia evangelização do México por Nossa Senhora de Guadalupe e beato Juan de Palafox y Mendoza**

*Por Almudena Martínez-Bordiú*

O papa Leão XIV elogiou o trabalho missionário da Igreja no México inspirado ao longo da história pela mensagem de Nossa Senhora de Guadalupe e pelo exemplo do beato Juan de Palafox y Mendoza.



*Nossa Senhora de Guadalupe e o beato Juan de Palafox y Mendoza. | Domínio Público*

Numa mensagem aos participantes do XVII Congresso Nacional Missionário do México, que ocorre em Puebla, México, entre hoje (7) e domingo (9), o papa disse que o maior privilégio e dever dos missionários é "levar Cristo ao coração de cada pessoa".

Para aprofundar o trabalho missionário, Leão XIV propôs a parábola do fermento do Evangelho de São Mateus: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha, até que toda a massa ficou fermentada" (cf. Mt 13,33).

À luz desse versículo, o papa disse que o "fermento do Evangelho" chegou ao México nas mãos de alguns missionários: "Eram as mãos da Igreja, que começariam a amassar o fermento que traziam consigo — o depósito da fé — com a farinha nova de um continente que ainda não conhecia o nome de Cristo".

Ele disse que o Evangelho "não apagou o que encontrou, mas o transformou", até que "criou raízes nos corações [dos habitantes] e floresceu em obras de santidade e beleza únicas".

#### **As pegadas de Nossa Senhora de Guadalupe e do beato Juan de Palafox y Mendoza**

Leão XIV disse que a mensagem de Nossa Senhora no monte Tepeyac é "um sinal de perfeita inculturação" que Deus deu à Igreja, e que a mensagem de Guadalupe "tornou-se um impulso missionário" para os primeiros evangelizadores, que "assumiram com fidelidade a tarefa de fazer o que Cristo ordenava".

O papa também destacou a figura do beato Juan de Palafox y Mendoza, sobre o qual disse ser um "pastor e missionário que entendeu seu ministério como serviço e fermento".

Leão XIV falou sobre sua visita a Puebla como prior-geral da Ordem de Santo Agostinho, onde — disse ele — a figura do beato "permaneceu viva na memória de Puebla".

"A paternidade dele deixou uma marca tão profunda que ainda hoje é percebida na fé simples dos fiéis", disse o papa.

Segundo Leão XIV, o exemplo do bispo Juan de Palafox desafia os pastores de hoje, "porque ensina que governar é servir, que educar seriamente é evangelizar e que toda autoridade, quando exercida segundo os critérios de Cristo, torna-se fonte de comunhão e esperança".

O papa disse também que Palafox mostra, na vida e nos escritos dele, que "o verdadeiro missionário não domina, mas ama; não impõe, mas serve; e não instrumentaliza a fé para obter vantagens pessoais".

#### **"Precisamos estar dispostos a sujar as mãos no mundo!"**

Olhando para o presente, Leão XIV lamentou que "as divisões sociais, os desafios das novas tecnologias e os desejos sinceros de paz continuam sendo triturados como novas farinhas que correm o risco de fermentar com o fermento ruim (cf. Mt 16,12)".

Assim, ele disse que os missionários de hoje são chamados a ser "as mãos da Igreja que colocam o fermento do Ressuscitado na massa da história, para que a esperança volte a fermentar".

"É preciso estar disposto a colocar as mãos na massa do mundo! Não basta falar da farinha sem sujar as mãos; é preciso tocá-la", disse o papa. "Assim crescerá o Reino, não pela força nem pelo número, mas pela paciência daqueles que, com fé e amor, continuam amassando junto com Deus".

No fim de sua mensagem, Leão XIV disse que a Igreja no México "se esforça para viver plenamente esse chamado de Cristo" e, por isso, agradeceu aos missionários pela dedicação deles.

“Que o Senhor Jesus torne frutíferas todas as vossas iniciativas e que Nossa Senhora de Guadalupe, Estrela da Evangelização, vos acompanhe sempre com a ternura materna dela, mostrando-vos o caminho que conduz a Deus”, concluiu o papa.

Fonte: ACIDigital

---

### **Leão XIV fala sobre novos vícios: pornografia e abuso da internet**



*Notebook. Imagem referencial. | John Schnobrich/Unsplash  
Por Almudena Martínez-Bordiú*

O papa Leão XIV alertou sobre novos vícios dos tempos recentes, como jogos de azar compulsivos, apostas e pornografia, como consequências do uso excessivo da internet.

O papa fez esse alerta numa mensagem em vídeo aos participantes da VII Conferência Nacional sobre Dependências, promovida em Roma pela Presidência do Conselho de Ministros da Itália.

Em sua mensagem, Leão XIV disse que, nos últimos tempos, além de vícios como drogas e álcool, "surgiram novos modos, já que o uso crescente da internet, de computadores e de *smartphones* está associado não só a benefícios claros, mas também ao uso excessivo que frequentemente leva a dependências com consequências negativas para a saúde".

Essas dependências, disse o papa, estão relacionadas “ao jogo e às apostas compulsivas, à pornografia e à presença quase constante em plataformas digitais”.

“O objeto da dependência torna-se, assim, uma obsessão, condicionando o comportamento e a vida diária”, disse Leão XIV.

Ele disse que esses fenômenos são "sintoma de um mal-estar mental ou interior da pessoa e de um declínio social em valores e modelos positivos, especialmente entre adolescentes e jovens".

Nesse contexto, o papa disse que a juventude “é uma fase de provações e questionamentos, de busca por sentido na existência”, por vezes marcada pelo uso de drogas, pela busca de dinheiro fácil em máquinas caça-níqueis ou pelo vício em internet, o que demonstra “que vivemos num mundo sem esperança, onde faltam propostas humanas e espirituais sólidas”.

Leão XIV lamentou que muitos jovens "pensem que todos os comportamentos são equivalentes, pois não conseguem distinguir o bem do mal e carecem de senso de limites morais".

O papa exortou a todos a valorizar e incentivar “os esforços dos pais e de várias entidades educativas — como escolas, paróquias e oratórios — que visam inspirar valores espirituais e morais nas novas gerações, para que elas possam agir como pessoas responsáveis”.

Ele disse que os jovens “precisam formar sua consciência, desenvolver sua vida interior e estabelecer relações positivas com seus pares, assim como um diálogo construtivo com os adultos, a fim de se tornarem arquitetos livres e responsáveis de sua própria existência”.

Em seguida, o papa fez um apelo contundente às instituições, à Igreja e a toda a sociedade: “Para que percebam nesses jovens um pedido de ajuda e uma profunda sede de vida, para que ofereçam uma presença atenta e solidária que os convide a um esforço intelectual e moral, e que os ajude a forjar a sua vontade”.

Assim, ele exortou a um compromisso com esforços de prevenção, “que se traduzem na intervenção de toda a comunidade”. Leão XIV falou sobre a necessidade urgente, no âmbito de uma política de prevenção do sofrimento juvenil, de fortalecer “a autoestima das novas gerações, a fim de combater os sentimentos de insegurança e instabilidade emocional causados tanto pelas pressões sociais quanto pela própria natureza da adolescência”.

Por fim, o papa incentivou a formulação de “propostas concretas destinadas a promover uma cultura de solidariedade e subsidiariedade: uma cultura que se opõe ao egoísmo e às lógicas utilitaristas e econômicas, e que se abre ao outro, escutando, num caminho de encontro e relacionamento com o próximo, especialmente quando o outro é mais vulnerável e frágil”.

Fonte: ACIDigital

---

### **Primeira Romaria Internacional do Terço dos Homens acontece na terra do venerável João Luiz Pozzobon**



*O venerável João Luiz Pozzobon rezando o terço | Movimento Apostólico de Schoenstatt  
Por Natalia Zimbrão*

Santa Maria (RS), cidade onde viveu o venerável João Luiz Pozzobon, vai acolher nos dias 15 e 16 de novembro a primeira edição da Romaria Internacional do Terço dos Homens. O evento conta até o momento com cerca de 350 participantes confirmados do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Com o tema “Nos Passos do Venerável João Luiz Pozzobon”, a romaria vai proporcionar aos participantes a oportunidade de conhecer o legado e a história de Pozzobon, criador da Campanha da Mãe Peregrina.

O diácono João Luiz Pozzobon nasceu em 12 de dezembro de 1904, em Ribeirão (RS). Participava de um grupo de homens, no início do Movimento Apostólico de Schoenstatt, em Santa Maria (RS). Em 10 de setembro de 1950, recebeu no santuário em Santa Maria a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, para com ela visitar as famílias. Ele exerceu o seu apostolado de levar a Mãe Peregrina às famílias todos os dias, por 35 anos, até a sua morte em 27 de junho de 1985. Também visitou escolas, hospitais, presídios. Atualmente, a Campanha da Mãe Peregrina está presente em vários países.

A programação da romaria inclui visitas a lugares importantes na trajetória do diácono, como a Casa Museu João Luiz Pozzobon, onde morou grande parte de sua vida, o Santuário de Schoenstatt - Tabor e a Capela Nossa das Graças.

“O venerável João Luiz Pozzobon era um homem do terço, ele não só rezou muito o terço, mas foi um apóstolo do terço”, disse à ACI Digital o vice-postulador da causa de beatificação, padre Vitor Hugo Possetti (ISch), ao recordar que, quando Pozzobon criou a Campanha da Mãe Peregrina em 1950, ela se chamava Campanha do Santo Terço. “Porque era justamente levar a imagem peregrina da Mãe Rainha para visitar essas escolas, hospitais, presídios, as famílias, rezando o terço”, disse.

“O terço o ajudava a ser um peregrino orante. Dos mais de 140 mil km que ele fez a pé, a grande maioria desse trecho era feita em oração, rezando o santo terço”, contou o padre Possetti, ressaltando que, para Pozzobon, “o terço era apostolado” e o fazia “ir ao encontro das pessoas”.

Para o sacerdote, esse pode ser um legado da romaria aos participantes. “Eu acho que ter um homem que é tão conectado com a realidade do terço, um homem que é um homem do terço, que está num processo de beatificação, isso ajuda a inspirar”, disse o padre Possetti.

Segundo ele, a inspiração para a primeira Romaria Internacional do Terço dos Homens a Santa Maria se deu justamente a partir homens do Paraguai que costumam visitar a cidade, inspirados em João Pozzobon.

Ele contou que, no Paraguai, há um movimento do terço dos homens chamado “Rosário de los Hombres Valientes”, ligado à “espiritualidade da Mãe Rainha”. “Eles têm uma devoção muito profunda, tanto que vieram algumas vezes, fazem excursões para visitar Santa Maria”, contou. No ano passado, um grupo de homens foi em excursão a Santa Maria para conhecer a vida de João Luiz Pozzobon e surgiu a ideia de fazer a romaria internacional no ano seguinte, “porque eles queriam se encontrar também com homens do Brasil, do terço, para rezar junto, se motivar, inspirar na vida do João Pozzobom”, disse.

O padre Vitor Hugo Possetti ressaltou que, embora a ideia da romaria tenha surgido em um grupo de homens do terço ligado ao movimento de Schoenstatt, que no Brasil tem o Terço dos Homens Mãe Rainha, a romaria “é um convite para os homens do terço em geral, de diferentes espiritualidades do Terço dos Homens”.

“A ideia é que, se for vontade de Deus, possa haver a romaria todos os anos. E quem sabe mais homens do terço possam ir tendo contato”, concluiu o padre Possetti.

O evento é gratuito e aberto ao público. O café da manhã e o almoço são por adesão e devem ser confirmados pelo telefone (55) 99194-9032.

Fonte: ACIDigital

---

### **Presidência da CNBB confia COP 30 a Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia**



*O arcebispo de Goiânia (GO), dom João Justino de Medeiros Silva, primeiro vice-presidente da CNBB; o arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime Cardinal Spengler, presidente da CNBB; e o bispo-auxiliar de Brasília, dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB. | Crédito: Print de tela YouTube CNBB.*

*Por Nathália Queiroz*

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) confia os trabalhos da 30ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) que acontece em Belém (PA), à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira de Belém e Rainha da Amazônia.

“Que sob o olhar da Mãe e sob a proteção d’Ela possam os trabalhos dessa COP 30 chegar a bom termo”, deseja o arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime cardinal Spengler, presidente da CNBB. “Oxalá na construção comum possamos colaborar sob a inspiração dela para deixar o nosso mundo, planeta, um pouco melhor para as futuras gerações”.

A COP30 acontece na capital paraense de 10 a 21 de novembro próximo. A Cúpula do Clima, que reúne 57 chefes de Estado e de governo, começou ontem (6), antecedendo a abertura oficial da

COP30 e termina hoje (7). A Santa Sé está representada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin. Também estão o presidente da França, Emmanuel Macron, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer e o príncipe de Gales, William, como representante do rei Charles III, da Inglaterra.

“Que ela interceda por todos os representantes das nações ali presentes, os organismos internacionais, para que através do diálogo, através dos momentos de debate, as conclusões possam chegar a bom termo a favor sempre da vida, da vida dos povos, da vida do planeta”, conclui dom Jaime, no vídeo gravado ao lado do arcebispo de Goiânia (GO), dom João Justino de Medeiros Silva, primeiro vice-presidente da CNBB; e do bispo-auxiliar de Brasília, dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB.

Fonte: ACIDigital

## Papel da Igreja é conscientizar sobre mudanças climáticas e dar resposta ética, diz cardeal na COP30



*Cardeal Pietro Parolin na COP30. | Crédito: Vatican News.  
Por Nathália Queiroz*

“Acredito que a contribuição fundamental da Santa Sé e das Igrejas locais seja elevar o nível de conscientização e dar uma resposta que seja uma resposta ética ao problema das mudanças” climáticas, disse o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, ao *Vatican News*, site de notícias da Santa Sé.

O cardeal Pietro Parolin está em Belém (PA) chefiando a delegação oficial da Santa Sé na Cúpula do Clima, evento preparatório para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que acontecerá de 10 a 21 de novembro na capital paraense. Parolin, que representa o papa Leão XIV como autoridade máxima da Igreja, chefia um grupo de dez membros da Santa Sé. Outras 110 pessoas vinculadas a delegações e instituições eclesiais também participam da conferência.

Na entrevista ao jornalista Silvonei José Protz, do *Vatican News*, o cardeal disse que, em encontros recentes com autoridades das ilhas do Pacífico, “nos confrontamos com a trágica realidade de um desaparecimento iminente”.

“E, pelo que li, hoje o número de deslocados é maior devido às mudanças climáticas do que aos conflitos que estão ocorrendo no mundo”, disse Parolin. “É realmente uma situação de emergência”.

Para ele, a prioridade da Igreja é “ênfaticamente sobre as dimensões éticas desse fenômeno”.

“Não podemos, não temos os meios, as competências, para dar respostas que sejam respostas técnicas, mesmo que nossos especialistas no Secretariado de Estado e nos outros Dicasterios acompanhem esses aspectos e essas dimensões”, disse o cardeal.

“Alguém me impressionou esta manhã, dizendo que também da COP30 não se deve esperar ou não se deve esperar grandes proclamações, mas sim o compromisso e a determinação por parte dos líderes mundiais presentes ou representados hoje na inauguração para cumprir os compromissos já assumidos”, disse Parolin.

Segundo ele, os compromissos são: “redução das emissões de carbono”, “ajuda aos países mais vulneráveis”, “resiliência”. “Portanto, há muitas áreas, e acredito que devemos concretizar esses compromissos”, disse.

“Esta questão das alterações climáticas torna-se realmente uma oportunidade para relançar o multilateralismo, que tem vivido uma crise muito grave nestes últimos anos”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

-----.